

CADERNO DE TESE

04 Quem somos?

07 O futuro não demora: Fora Bolsonaro!

10 Bolsonaro, inimigo nº 1 da educação!

16 Um chamado ao movimento estudantil

20 Dos estudantes aos bairros

22 Quem entrou quer ficar!



LEVANTE!

UM NOVO TEMPO HÁ DE NASCER



25 Juventude com atitude para defender a saúde!

27 Direito à Cidade

28 Cursinho Popular: PODEMOS+

29 A arte e cultura resistem

31 Só a luta muda a vida!

34 Propostas: Levante na UNE!

39 Assinam essa tese

QUEM SOMOS

Somos o Levante Popular da Juventude! Ocupamos e resistimos nas universidades, escolas, bairros, periferias e no campo de todo o Brasil. Nascemos voltados para a luta popular e para contribuir para a transformação da sociedade. Somos as e os jovens que constroem o Projeto Popular para o Brasil, que é a construção de um outro projeto de nação, realizado pela classe trabalhadora para enfrentar seus problemas históricos, realizando reformas estruturais.

Nascemos em 2006 com a proposta de organizar a juventude onde quer que ela esteja e, em fevereiro de 2012, realizamos o nosso I Acampamento Nacional no Rio Grande do Sul. Entendemos que o primeiro passo para construirmos um Projeto Popular para o Brasil é reconhecer que cada pessoa deve ser protagonista das transformações da sua própria realidade. Isso significa que nós, jovens, temos o papel de identificar e transformar o que tem de errado onde vivemos.



1° ACAMPA NACIONAL EM SANTA MARIA - RS (1,5 MIL JOVENS)



3° ACAMPA NACIONAL EM BELO HORIZONTE - MG (7 MIL JOVENS)

Em 2014 realizamos nosso II Acampamento Nacional, em São Paulo, com a participação de mais de 3000 jovens de 25 estados brasileiros e do DF. Consolidamos um movimento nacional, comprometido com as lutas democráticas e por direitos e em 2016 realizamos nosso III Acampamento Nacional, que reuniu 7000 jovens de todo o Brasil em Belo Horizonte (MG). Desde nosso nascimento não houve uma luta pelo país que não estivéssemos presentes, além das diversas atividades de formação política e centenas de acampamentos estaduais e municipais.

Somos um movimento que se nacionalizou a partir da luta concreta com os escrachos aos torturadores da ditadura militar, exigindo memória, verdade e justiça. Somos a juventude negra da periferia dos centros urbanos, em luta contra o racismo estrutural e pelo fim do patriarcado, que explora e oprime cotidianamente, mulheres, negros/as e Lgbts. Somos a juventude camponesa, que defende o direito de permanecer no campo e construir um futuro digno com direito à vida e ao trabalho. Somos indígenas e quilombolas em luta contra a invasão dos nossos territórios. A Educação é uma das nossas bandeiras prioritárias porque é um direito universal que possibilita à juventude brasileira transformar a sua própria realidade!

Somos aqueles e aquelas que estiveram presentes de forma ativa nas manifestações de junho de 2013 e na luta contra o golpe de 2016. Ocupamos escolas, universidades, IPHANS e o Ministério da Cultura. Em 2017 entoamos o Fora Temer e lutamos contra o Projeto da Escola Sem Partido, a Reforma do Ensino Médio e as propostas de reformas impostas ao povo brasileiro pelo governo golpista de Temer, como a PEC 95, a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência.



TSUNAMI DA EDUCAÇÃO EM SÃO PAULO

Somos a juventude que devolveu os dólares roubados ao Eduardo Cunha e que vai às ruas contra os retrocessos e o conservadorismo. Gritamos: “Ele Não! Ele Nunca! Ele Jamais!” Contra o projeto que mata, violenta, e encarcera o nosso povo. Gritamos Lula Livre e fortalecemos as fileiras da Marcha Nacional até Brasília em Agosto de 2018. E em 2019 fomos milhares nas ruas no Tsunami da educação.

Somos a juventude que no 29M, 19J e 3J retomou as lutas de rua no contexto de pandemia junto com o povo brasileiro para defender Vida, Pão Vacina e Educação e pelo Fora Bolsonaro!

E para virar essa maré contra Bolsonaro, os estudantes e a juventude brasileira têm um papel fundamental. Com as campanhas de solidariedade, arte, cultura, trabalho de base, organização estudantil, formação e luta vamos ampliar a resistência e reconstruir nosso país.

Somos a juventude que irá ao congresso extraordinário da UNE atualizar as linhas políticas da entidade e renovar sua diretoria para alcançarmos uma UNE à altura do nosso tempo! Num ano que marca o centenário de Paulo Freire, estamos aqui para convidar você a construir um novo tempo que há de nascer!

Vem com o Levante!



INTERVENÇÕES DO LEVANTE DURANTE O 19J E 3J

O FUTURO NÃO DEMORA: FORA BOLSONARO!

Vivemos desde 2008 uma grave crise do modo de produção capitalista, acentuada agora com a pandemia da COVID-19. O aprofundamento da crise econômica e sanitária contribuiu para o aumento das desigualdades sociais em escala mundial, acompanhado do crescimento de ideias conservadoras e de extrema direita em muitos países. A necessidade do isolamento social e o aprofundamento da crise econômica atingiu as cadeias produtivas globais e, ao mesmo tempo, revelou o lado mais perverso da globalização: os países ricos aumentaram a pressão e exploração nos países mais pobres.



INTERVENÇÃO DO LEVANTE NO 3J EM RECIFE (RAFAEL BANDEIRA)

Mesmo com a derrota de Trump nos Estados Unidos, a agressividade do imperialismo estadunidense se manteve, intensificando a exploração dos países de capitalismo dependente, sobretudo na América Latina, com o objetivo de recompor os padrões de lucro e dominação do grande capital. A ofensiva imperialista também busca impedir a consolidação de novos pólos de poder, particularmente as lideranças mundiais da China e da Rússia, que se tornou perceptível neste momento histórico de corrida pela vacina de combate ao coronavírus. Esse processo é a representação da transição de um mundo unipolar (dominado pelos EUA) a um mundo multipolar, com outras potências em ascensão, embora o imperialismo estadunidense siga hegemônico.

No contexto político da América Latina, o Brasil é um país importante para a sustentação dos objetivos do imperialismo. Sentimos os reflexos de toda essa crise mundial e vivemos desde 2016 sob os efeitos do Golpe de Estado contra a presidenta Dilma Rousseff, através de um impeachment forjado sem crime de responsabilidade. O golpe se estendeu quando ocorreu a perseguição política de Lula, retirado injustamente da disputa eleitoral de 2018, abrindo caminho para a ascensão de ideias neofascistas. O governo Bolsonaro combinou o discurso conservador com uma política econômica ultraliberal de desmantelamento das políticas públicas, operada por Paulo Guedes, que vem ameaçando as liberdades democráticas, os direitos dos trabalhadores e a soberania nacional.

ARTE E CULTURA RESISTEM

Vivemos desde 2008 uma grave crise do modo de produção capitalista, acentuada agora com a pandemia da COVID-19. O aprofundamento da crise econômica e sanitária contribuiu para o aumento das desigualdades sociais em escala mundial, acompanhado do crescimento de ideias conservadoras e de extrema direita em muitos países. A necessidade do isolamento social e o aprofundamento da crise econômica atingiu as cadeias produtivas globais e, ao mesmo tempo, revelou o lado mais perverso da globalização: os países ricos aumentaram a pressão e exploração nos países mais pobres.



INTERVENÇÃO DO LEVANTE NO 3J EM RECIFE (RAFAEL BANDEIRA)

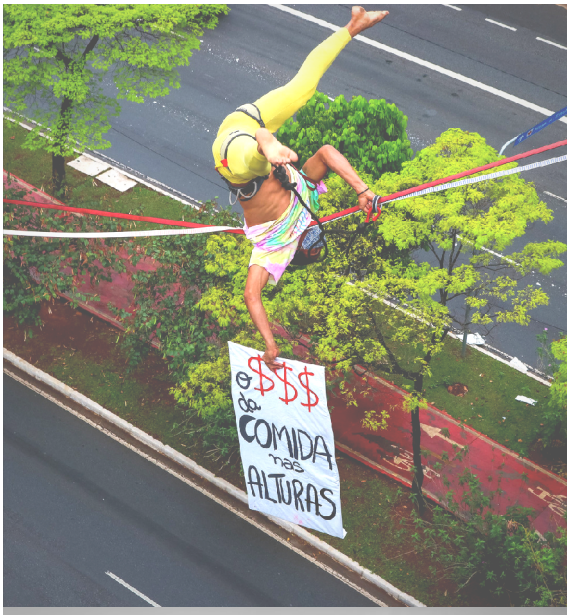
Mesmo com a derrota de Trump nos Estados Unidos, a agressividade do imperialismo estadunidense se manteve, intensificando a exploração dos países de capitalismo dependente, sobretudo na América Latina, com o objetivo de recompor os padrões de lucro e dominação do grande capital. A ofensiva imperialista também busca impedir a consolidação de novos pólos de poder, particularmente as lideranças mundiais da China e da Rússia, que se tornou perceptível neste momento histórico de corrida pela vacina de combate ao coronavírus. Esse processo é a representação da transição de um mundo unipolar (dominado pelos EUA) a um mundo multipolar, com outras potências em ascensão, embora o imperialismo estadunidense siga hegemônico.

No contexto político da América Latina, o Brasil é um país importante para a sustentação dos objetivos do imperialismo. Sentimos os reflexos de toda essa crise mundial e vivemos desde 2016 sob os efeitos do Golpe de Estado contra a presidenta Dilma Rousseff, através de um impeachment forjado sem crime de responsabilidade. O golpe se estendeu quando ocorreu a perseguição política de Lula, retirado injustamente da disputa eleitoral de 2018, abrindo caminho para a ascensão de ideias neofascistas. O governo Bolsonaro combinou o discurso conservador com uma política econômica ultraliberal de desmantelamento das políticas públicas, operada por Paulo Guedes, que vem ameaçando as liberdades democráticas, os direitos dos trabalhadores e a soberania nacional.

Resistimos desde então a uma convergência de crises, a começar pela econômica através da recessão e do alto índice de desemprego - que impacta na perda de renda da população. Além dela, a crise política escancarou a fragilidade da democracia liberal através de uma ausência de representação política do povo e instabilidade nas instituições. A crise sanitária que enfrentamos é nunca antes vista, pois convivemos com um vírus de alta letalidade que sobrecarrega o sistema de saúde. Tudo isso foi aprofundado pela aplicação de uma política genocida e negacionista de Bolsonaro, que ignorou a pandemia, não construiu um plano nacional de imunização, reduziu o valor e a quantidade de beneficiados pelo auxílio emergência e, como se não bastasse, arquitetou um escandaloso esquema de corrupção a partir da compra das vacinas.

Todos esses ataques aos direitos do povo brasileiro fizeram o Brasil voltar ao mapa da fome, em que mais da metade dos lares brasileiros conviveu com algum grau de insegurança alimentar nos últimos três meses de 2020 e cerca de 19 milhões de pessoas passaram fome no período. Sabemos também que, diante desse contexto, a população negra, as mulheres e os LGBTI, historicamente oprimidas pela estrutura capitalista, racista e patriarcal do Estado e da sociedade brasileira, são os setores majoritários da sociedade mais afetados pela irresponsabilidade deste atual governo, sofrendo ainda mais perversamente com essa crise.

O ano de 2021 começou com uma segunda onda da COVID-19, com um aumento do número de mortes, o colapso no Amazonas com a falta de oxigênio e a batalha pela compra de vacinas. **Faz escuro, mas cantamos!** Não podemos ignorar a vitória significativa para as forças democráticas que foi a recuperação dos direitos políticos de Lula em que, tardiamente, o STF julgou Moro um juiz parcial. Outro fator importante é a CPI da COVID-19, que vem escancarando os crimes de responsabilidade e de corrupção praticados pelo atual governo. Esses novos elementos ampliam o desgaste do governo e a força da bandeira “Fora Bolsonaro”, aumentando a rejeição do governo e a pressão nas ruas.





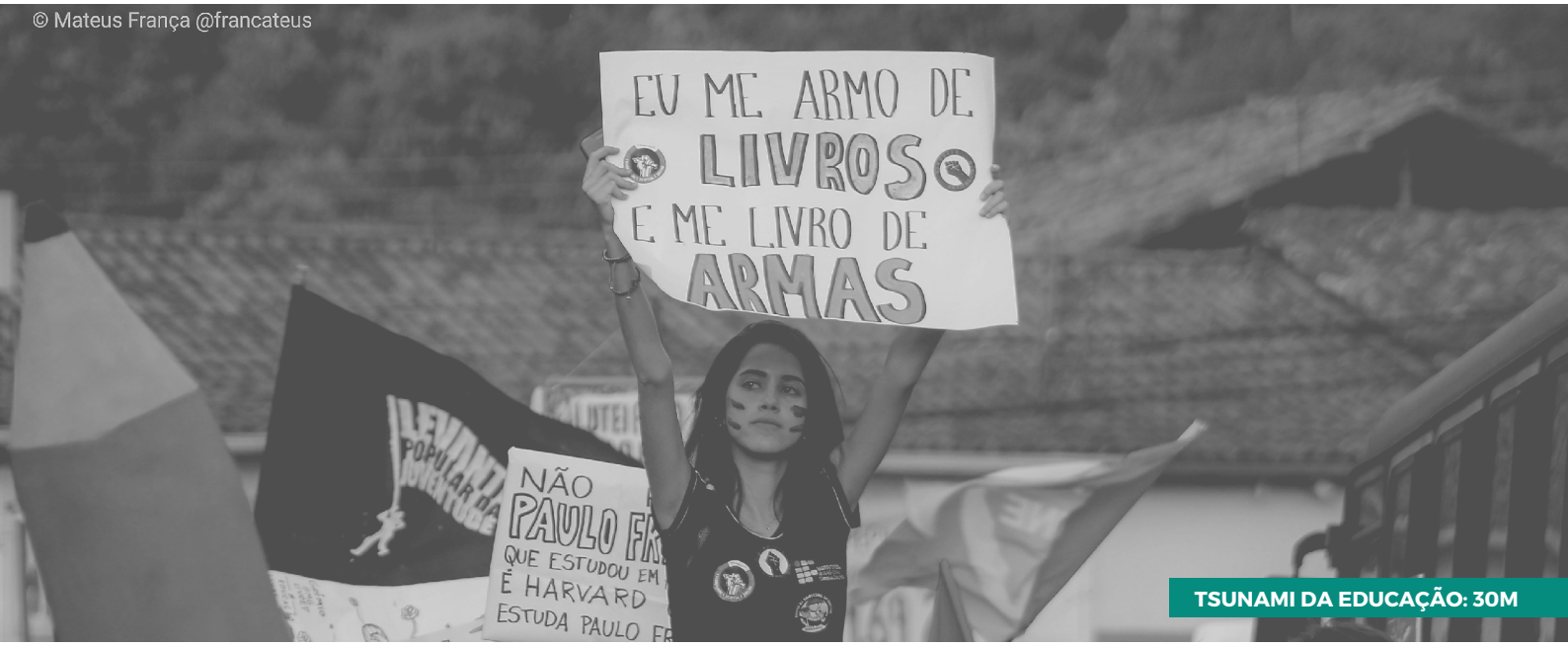


A necessidade da convocação de manifestações de rua pelo “Fora Bolsonaro” posicionou as forças populares com protagonismo na cena política, através da unidade da Frente Brasil Popular, da Frente Povo Sem Medo e da campanha nacional Fora Bolsonaro. A participação importante dos setores médios, da juventude, trabalhadores e estudantes demonstram que há uma disposição de luta contra o projeto de morte aplicado pelo governo. Além das lutas de rua, foi fundamental a união de mais de 700 entidades para protocolar um super pedido de Impeachment, que aglutinou diferentes campos políticos e que empurra maior desgaste ao governo Bolsonaro.

A tarefa da nossa geração é **isolar, desgastar e derrotar o Bolsonaro** e o bolsonarismo para salvar a vida da classe trabalhadora brasileira e o futuro da juventude. Para isso, precisamos trazer cada vez mais gente para encampar a bandeira “Fora Bolsonaro”. Cabe aos estudantes se colocar em luta, construir solidariedade entre o povo, cobrar a vacina para todos, a retomada do auxílio emergência, defender a educação e contribuir na elaboração de um programa para a reconstrução do nosso país.



BOLSONARO, INIMIGO Nº1 DA EDUCAÇÃO!



Desde o primeiro momento, o Governo Bolsonaro se mostrou inimigo da educação brasileira. Já no início de 2019, promoveu ataques aos cursos de ciências humanas e ao pensamento crítico desenvolvido nas Universidades, refletindo o seu discurso eleitoral.

Logo em seguida, o então ministro da educação, Abraham Weintraub, anunciou o corte de 30% nas verbas das universidades federais do país, sendo UnB, UFF e UFBA, as primeiras instituições atacadas, por promover "balbúrdia" em seus campi, não por coincidência, justamente as universidades que tinham sediado os últimos encontros da UNE e que possuem um histórico de resistência e lutas em defesa da educação pública. Os cortes comprometem diretamente o funcionamento das instituições, que passaram a não conseguir arcar com despesas básicas, como contas de água, luz e contratos de prestação de serviços. Nesse período, também foi divulgado o bloqueio de bolsas de mestrado e doutorado oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O ensino básico e técnico também são atingidos por essa política de cortes, que, ao mesmo tempo, não deixa de privilegiar e enriquecer as instituições privadas, tendo o credenciamento de 120 novas Instituições de Ensino Superior (IES) no MEC, 70% maior em comparação ao mesmo período de janeiro a abril de 2018.

É justamente nesse período que os estudantes em todo o país se levantam nos tsunamis da educação contra os cortes, e o presidente reage, dando continuidade à perseguição ideológica contra o movimento estudantil, com a solicitação de autorização ao STF para a presença da polícia nas universidades, que foi negada pela Suprema Corte. Tivemos a troca de 3 ministros da educação nos últimos 18 meses e mais de 30 intervenções nas universidades públicas brasileiras, nas quais o processo de escolha da candidatura mais bem votada pelas comunidade universitárias não foi respeitado pelo MEC, configurando um ataque à autonomia e democracia, pilares indissociáveis das universidades.

A EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

O ano de 2020 já inicia com grandes desafios para a educação, frente aos diversos ataques deflagrados pelo governo Bolsonaro em seu primeiro ano de mandato. Entretanto, a pandemia do novo coronavírus que se espalhava de forma acelerada no mundo, chega ao Brasil com maior intensidade em março de 2020, aumentando esses desafios, visto que uma das principais medidas de prevenção contra a contaminação da COVID-19 é o isolamento social.

As escolas e universidades foram uma das primeiras atividades a serem suspensas, mas em 19 de março, pressionado pelos setores do ensino privado, o MEC publicou uma portaria autorizando a substituição das atividades presenciais por atividades virtuais em instituições federais e de ensino superior. Essa medida influenciou estados e municípios a adotar o ensino remoto como uma alternativa para a retomada das aulas também no ensino básico.



INTERVENÇÕES COM LÁPIS NOS ATOS FORA BOLSONARO



Diante desse novo cenário, o ensino remoto se tornou um dos principais desafios da educação brasileira. Para a implementação dessa modalidade de ensino, o acesso a equipamentos adequados e a uma internet de boa qualidade são essenciais para o seu funcionamento. No entanto, em um país marcado pelas profundas desigualdades sociais, essa não é a realidade dos profissionais da educação e estudantes brasileiros.

Em pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), entre agosto e setembro de 2020, 91% dos estudantes acessaram as aulas por meio de smartphone e 63,53% tem acesso a internet banda larga ilimitada. Dentre os principais desafios apresentados foram as dificuldades de organização da rotina, devido ao aumento de materiais mandados em curto espaço de tempo e a má qualidade da internet. Além disso, 72,61% acham que o ensino piorou em relação ao ensino presencial. Apesar disso, no início de 2021, o presidente Jair Bolsonaro vetou o projeto de lei da Câmara que previa recurso para os estados garantirem o acesso à internet para professores e estudantes da rede pública de ensino, demonstrando seu total descompromisso com a educação.



INTERVENÇÃO NO ESPÍRITO SANTO CONTRA A VOLTA ÀS AULAS SEM VACINA

As dificuldades do ensino remoto também prejudicam a educação na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), atingindo grande parte da juventude periférica e em sua grande maioria, negra. Jovens que tiveram seus estudos formais interrompidos por inúmeros fatores, mas gerados pela crise econômica e social que está enraizado no nosso país. Durante a pandemia, a EJA sofreu uma queda de 10,15% de acordo com o Censo Escolar 2020. Essa queda reflete a falta de políticas públicas e atenção na modalidade durante o ensino remoto, além de inúmeros fatores que não reconhecem as especificidades dos perfis dos educandos que estudam pela EJA, grande parte trabalhadores e juventude periférica sem perspectivas de estudo e trabalho.

Ainda no início de 2021, o debate do retorno das aulas presenciais ganhou força nos estados e nacionalmente, devido a diminuição da contaminação e mortes ocasionadas pelo coronavírus e novamente pela pressão dos setores do ensino privado. O Estado de São Paulo, por exemplo, retomou as aulas presenciais em fevereiro e em março se deparou com o mês mais letal da pandemia, com mais de 15 mil mortos. Diante desse contexto, a vacinação de toda a população vem se apresentando como a única alternativa para a retomada das aulas presenciais de forma segura. De acordo com a pesquisa da ABED, 68% dos entrevistados também acreditam que a vacina é o caminho para a volta das aulas presenciais. Contudo, desde o início da pandemia, o governo Bolsonaro vem apresentando uma política negacionista, recusou diversas propostas de compra de vacinas e hoje a vacinação vem acontecendo de forma lenta e sem perspectiva de imunização de toda a população a curto prazo.

Desse modo, cabe aos setores que defendem uma educação pública, gratuita, universal e de qualidade lutar pela vacinação já de toda a população. Além de políticas que impeçam o aumento da retenção e evasão nas instituições de ensino, e que sejam capazes de assegurar o acesso e a permanência de milhões de estudantes brasileiros ao ensino remoto, da forma mais qualificada possível, mesmo em meio às lacunas sociais da nossa realidade.

EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA!

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dos 8,6 milhões de estudantes registrados pelo Censo da Educação Superior de 2019, mais de 6,5 milhões estão na rede privada, ou seja, mais de 70% dos estudantes no ensino superior estão nas instituições particulares.

Compreendendo a proporção de estudantes concentrados nessas instituições, é indispensável travar lutas nesses espaços. Para viabilizar a possibilidade de permanência estudantil nas instituições privadas, é necessário que os programas de assistência, como o ProUni e o FIES, sejam mantidos e ampliados, uma vez que são dois programas que surgiram na perspectiva de garantir a ampliação do ensino superior e a consequente mudança do perfil estudantil, transformando dessa maneira a cara das universidades.

Desde o Golpe de 2016, o governo Michel Temer apresentou, no Ministério da Educação um desmantelamento acelerado da política de bolsas e financiamento nas universidades privadas, principalmente com a PEC 241/55, do congelamento, isso porque, apesar de grande parte da receita dessas instituições ser proveniente do pagamento de mensalidades, muitos dos estudantes matriculados são bolsistas ou beneficiários de programas de auxílio do Governo Federal, como o FIES ou o ProUni.

Como se não bastasse, no governo Bolsonaro, o projeto de destruição da educação se amplia de forma ainda mais rápida, propondo a **autorregulação das instituições privadas**, tendo em vista **elitizar e limitar o ingresso nesses espaços, bem como favorecer os grandes "tubarões do ensino"**, que veem a educação como uma fonte de lucro para grandes conglomerados, refletindo um processo de financeirização crescente, onde a mesma deixa de ser um direito para servir aos interesses do capital financeiro e das políticas neoliberais.



O perdão da dívida do FIES é outra pauta importante para os estudantes de universidades privadas. De acordo com dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), 3 em cada 5 estudantes que usufruíram do FIES para pagar a faculdade estão inadimplentes. Além disso, é preciso considerar o perfil desses estudantes: Mulheres jovens, com renda familiar de no máximo 1,5 salários mínimos. É fundamental que essa demanda seja levada em conta e pautada, uma vez que afeta parcela significativa dos e das estudantes brasileiras.

É nítido que os principais **alvos dos desmontes** de auxílios que possibilitam a permanência estudantil nas universidades privadas são as trabalhadoras e os trabalhadores, negras e negros e a juventude pobre. **Todas e todos que conseguiram acessar o ensino superior através das políticas de inclusão** e que usufruem da educação como ela é: um direito e não uma mercadoria!

É nesse sentido que os estudantes devem se mobilizar, conscientes do espaço da universidade enquanto um espaço plural e democrático, e compreendendo que os desmontes na educação no país afetam os estudantes como um todo, inclusive das instituições privadas. É preciso defender o investimento na educação para evitar a evasão, garantir a qualidade do ensino, o ingresso e a permanência da juventude na universidade!

NÃO AO SUCATEAMENTO DAS ESTADUAIS

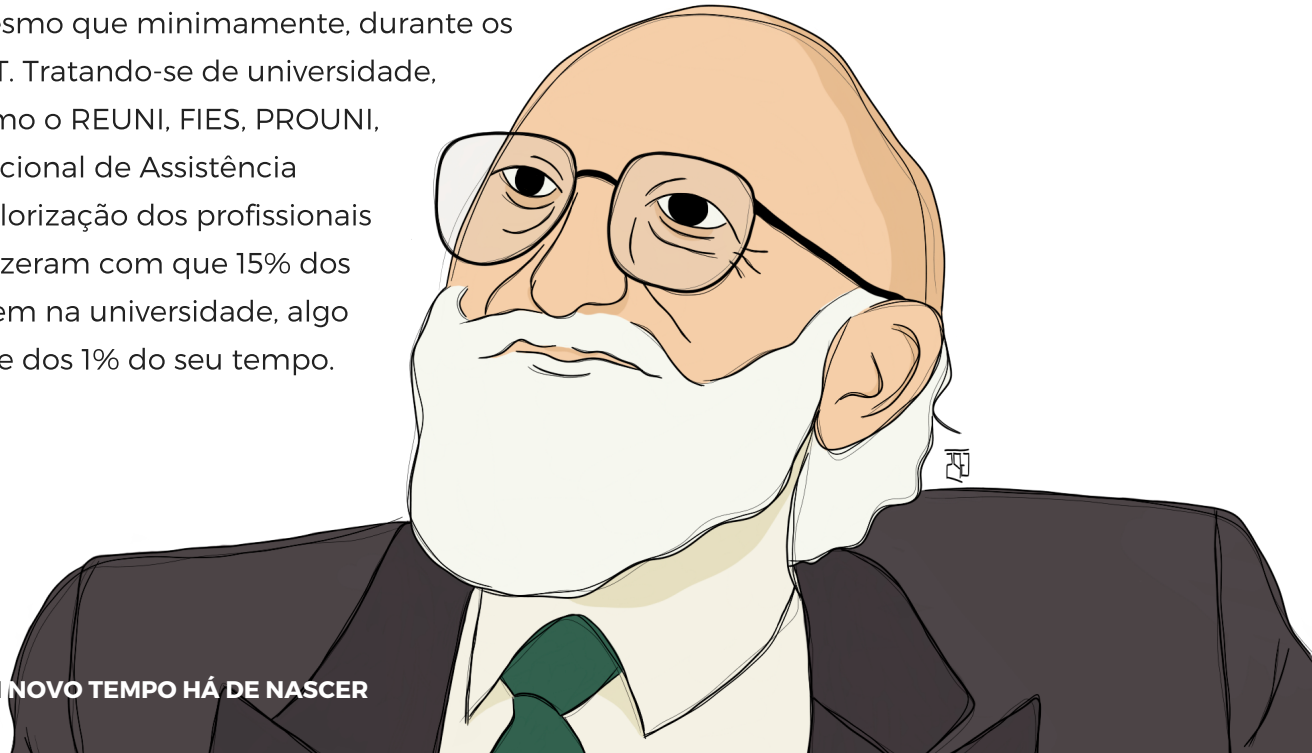
As universidades estaduais têm uma maior capacidade de interiorização e comportam a classe trabalhadora. Também são instituições que contam com investimento e arcabouço estrutural muito menores, ficando a mercê dos governos estaduais. Assim, é de extrema importância a defesa das universidades estaduais, pois estão passando por um processo de sucateamento em todo país. Lutar pelo fortalecimento dessas instituições, uma vez que são ferramentas para a democratização do ensino superior. É preciso apontar a construção de frentes de lutas estaduais do movimento estudantil e do Legislativo para pressionar os governos a aumentarem o financiamento das universidades estaduais.

CENTENÁRIO DE PAULO FREIRE - UM PROJETO DE ESPERANÇA

Nesse contexto adverso em que vivemos, é fundamental resgatarmos o legado daqueles que se propuseram a pensar um projeto de educação para o nosso povo que seja popular e emancipador. Neste ano, Paulo Freire completaria 100 anos se estivesse vivo, mas mesmo sem sua presença, seus ideais permanecem atuais e necessários.

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife (PE), e, assim como hoje em dia, o Brasil de sua época era dominado por uma pequena elite racista, patrimonialista e patriarcal subserviente aos interesses do capital internacional, em especial dos Estados Unidos. Uma elite atrasada e deformada que não possuía um projeto de nação.

Desde cedo, Freire foi responsável e participou ativamente de lutas que defendiam um projeto de nação e de educação diferente, a partir de uma popularização do ensino e ampliação do acesso. Freire não viveu para ver este recente período da história do Brasil, entretanto, seus os ideais começaram a se projetar, mesmo que minimamente, durante os governos do PT. Tratando-se de universidade, programas como o REUNI, FIES, PROUNI, SISU, Plano Nacional de Assistência Estudantil e valorização dos profissionais da educação fizeram com que 15% dos jovens entrassem na universidade, algo muito diferente dos 1% do seu tempo.



É certo que os problemas estruturais não foram resolvidos nos 13 anos de experiência progressista no governo. A universidade segue sendo disputada fortemente por concepções elitistas, por um currículo voltado para os interesses do mercado e por carências orçamentárias. Mas, a elite tremeu ao ver tanto preto, pobre, LGBT, deficiente físico, quilombola e indígena entrar nas universidades públicas e privadas de todos os rincões deste país! Assim como Freire e a UNE sofreram com o golpe de 1964, a UNE de nosso tempo sofreu também com o golpe de 2016 contra a presidenta Dilma, e com os ataques à educação que se tornaram cotidianos daí em diante. Novamente os projetos de nação e de universidade começam a ser desmantelados pela elite do atraso. A consolidação do golpe a partir da Emenda 95/2016 (teto dos gastos), da perseguição e criminalização das organizações de esquerda, da prisão de Lula e sua inabilitação para as eleições 2018, a vitória de Bolsonaro nas urnas, os cortes orçamentários, os ataques à autonomia universitária, significa o início de um novo período de total desprezo com o povo e com a educação pública, consequentemente.

Mas é justamente nesse momento de desalento e desprezo pela educação brasileira que revivemos Freire em seu centenário, para resgatar o seu projeto de educação, que tinha por objetivo uma popularização e também, seu projeto de esperança. Um projeto de esperança que se materializou na luta dos estudantes, pelo adiamento do ENEM, pelo FUNDEB permanente, pelas diversas ações de solidariedade construídas por todo o país. Um projeto de esperança que se vê com o povo que voltou às ruas para dizer que não aceita mais esse desgoverno. Um projeto de esperança luta por vida, pão, vacina e educação.

Mais do que esperança, nas palavras de Freire:

> **“É PRECISO TER ESPERANÇA, MAS TER ESPERANÇA DO VERBO ESPERANÇAR; PORQUE TEM GENTE QUE TEM ESPERANÇA DO VERBO ESPERAR. E ESPERANÇA DO VERBO ESPERAR NÃO É ESPERANÇA, É ESPERA. ESPERANÇAR É SE LEVANTAR, ESPERANÇAR É IR ATRÁS, ESPERANÇAR É CONSTRUIR, ESPERANÇAR É NÃO DESISTIR! ESPERANÇAR É LEVAR ADIANTE, ESPERANÇAR É JUNTAR-SE COM OUTROS PARA FAZER DE OUTRO MODO.**
>
> **PAULO FREIRE**

UM CHAMADO AO MOVIMENTO ESTUDANTIL



ELIDA ELENA, VICE-PRESIDENTA DA UNE NA ATUAL GESTÃO, NO ATO FORA BOLSONARO

Em todos os momentos da história do nosso país, os estudantes cumpriram papel central nas lutas do povo brasileiro, e na luta contra o bolsonarismo não seria diferente. Isso se dá porque a Educação é uma pauta muito sensível a toda a sociedade, sendo de interesse amplo e capaz de aglutinar diversos setores em torno de si. Outro elemento que fortalece as lutas em torno da educação são as Universidades, principalmente as públicas, que são lugares privilegiados para a construção de debate e unidade contra esse projeto de desmonte.

Nesse contexto adverso em que vivemos, o papel dos estudantes e das lutas em torno da educação foram essenciais, e responsáveis por movimentos fundamentais para o todo da sociedade. Voltando o olhar para 2019, nos “Tsunamis da Educação”, desde então conseguimos ver o papel dos estudantes em conjunto com os trabalhadores da educação na defesa dos nossos direitos, construindo uma resistência a esse projeto de desmonte de Bolsonaro. Também nesse ano lutamos contra a MP da “liberdade estudantil”, que representava um ataque direto ao movimento estudantil a partir do corte de suas principais ferramentas de financiamento, depois de muita luta, a MP acabou não sendo votada e perdeu eficácia.

Com a pandemia, os desafios só aumentaram, mas os estudantes se mantiveram em luta em defesa dos direitos do povo como pudemos ver na mobilização pelo adiamento do ENEM e na luta pela aprovação do FUNDEB permanente. Dentro das universidades, o desafio e as contradições do ensino remoto colocou para o Movimento Estudantil novas responsabilidades. Com isso, a solidariedade para dentro e para fora das universidades, se tornou uma forte ferramenta de resistência a esse projeto genocida. Os estudantes colocaram em prática o lema “Dos estudantes aos bairros”, contribuindo nas diversas campanhas de solidariedade que tomaram conta do Brasil. Se manteve também dentro das universidades, nas quais o Movimento Estudantil se mobilizou para lutar por condições mínimas no ensino remoto e na permanência estudantil.

Agora, passado mais de um ano de pandemia e com o agravamento da situação do Brasil, sob a condução negacionista do governo Bolsonaro que já levou a morte mais de meio milhão de pessoas e altos índices de desemprego e de aumento da fome, a juventude brasileira, mais uma vez, viu seu direito à educação ameaçado por mais cortes no investimento da educação. Isso levou a juventude a protagonizar a retomar as lutas de ruas no país, não só contra os cortes, mas por Fora Bolsonaro e todo o seu projeto de morte e de desmonte, gerando mobilizações importantes para demarcar que os estudantes e o conjunto do povo brasileiro não aceita mais seu desgoverno.



JULIA AGUIAR, DIRETORA DA UNE NA ATUAL GESTÃO, NO ATO FORA BOLSONARO

POR UMA UNE À ALTURA DO SEU TEMPO

O contexto político que marcou o início desta gestão da UNE (2019-2021) e orientou o planejamento da União Nacional dos Estudantes era completamente diferente do atual. Passados dois anos do nosso último congresso se faz necessário atualizar as linhas políticas da entidade e traçar os passos para enfrentar os desafios do agora, mobilizando estudantes de todo o Brasil para debater coletivamente e elaborar sínteses da tática adequada para esse momento político.

A UNE desempenhou um importante papel nesses dois anos, apresentando capacidade de responder à conjuntura, e ampliar a pauta da educação no diálogo com os mais diversos setores da sociedade. Das lutas contra o "future-se" no início da gestão à campanha #VidaPãoVacinaeEducação, agora no final, e que foi uma importante síntese sobre as pautas políticas não só dos estudantes, mas de todo o povo brasileiro.



Nós, do Levante Popular da Juventude, assumimos também a responsabilidade de manter, mesmo nesse período sombrio, a cultura como forma de luta política e diálogo, a partir da construção da Bienal da UNE. Ocorreu de forma remota e foi um encontro importante para envolver estudantes artistas e reafirmar que a cultura é arma de transformação e instrumento de resistência do povo brasileiro. Além disso, propusemos à entidade a necessidade de construir campanhas de solidariedade via movimento estudantil como forma de atuação concreta dos estudantes na batalha contra esse governo. A solidariedade nos tornará menos solitários!

Mesmo diante de ações acertadas, os desafios atuais não são poucos. O período remoto fez com que pelo menos duas gerações de estudantes não pisassem os pés na universidade, o que gerou um afastamento da vivência do Movimento Estudantil cotidiano. Essa nova gestão tem o desafio de retomar o enraizamento do Movimento Estudantil começando pelas bases, fortalecendo as entidades, para que possamos fortalecer a referência com o conjunto dos estudantes. Muitas das nossas entidades de base encontraram dificuldades de funcionar virtualmente, já que é característica do movimento estudantil o olho no olho, a luta cotidiana, a troca de experiência e a vida presencial na Universidade. Além disso, estão com suas gestões vencidas ou prorrogadas. É preciso reacender a esperança, acreditar que um novo tempo há de nascer e que para alcançá-lo é preciso organização e luta!

A UNE SOMOS NÓS NOSSA FORÇA E NOSSA VOZ!



DOS ESTUDANTES AOS BAIRROS

O Levante Popular da Juventude tem apontado a Política de Solidariedade como um caminho de reconstrução do vínculo da esquerda com o povo brasileiro. A solidariedade é um valor revolucionário que devemos cultivar e é também uma ferramenta poderosa de diálogo e trabalho de base.
Mas pouco temos registros da atuação dos movimentos populares ou do movimento estudantil em um contexto de uma crise sanitária tão profunda. A última grande pandemia que afetou o mundo foi a gripe espanhola, datada no ano de 1919, alguns anos após o surgimento da primeira universidade brasileira e anterior à União Nacional dos Estudantes. Ainda assim, ao apontarmos a política de solidariedade como um caminho para a retomada dos vínculos com a classe trabalhadora, é importante recordar que ela já foi adotada em diferentes experiências históricas do movimento estudantil na América Latina, que devem servir-nos de inspiração.

Nesse contexto, achamos relevante recuperar o legado do movimento estudantil de caráter revolucionário que reivindicamos. Nos textos: ´Dos estudantes aos Bairros´ e em 'Movimento Estudantil: um papel muito destacado', ambos do livro 'Vanguarda e Crise' de Marta Harnecker, recuperam-se o legado dos estudantes que construíram a Frente Sandinista de Libertação Nacional e atuavam no movimento estudantil, formando militantes que contribuíram com as tarefas mais básicas de sobrevivência do povo nicaraguense nos bairros, para reconquistar a confiança do povo. O legado da experiência do movimento estudantil cubano, seu papel decisivo no triunfo da revolução que segue firme, e os discursos de Fidel e Che reafirmam o papel revolucionário do movimento estudantil. E a experiência dos Panteras Negras, que inclusive orienta nossa linha política 'Nós por Nós' nas periferias, também tem raízes vinculadas à militância do movimento estudantil universitário.



AÇÕES DE SOLIDARIEDADE DA CAMPANHA PERIFERIA VIVA

Reivindicamos ainda uma série de experiências brasileiras, como a experiência de alfabetização e popularização da cultura, provocadas pelos Centros Populares de Cultura da União Nacional dos Estudantes (CPC da UNE) na década de 60, guiadas pela pedagogia de Paulo Freire. A construção de diversas iniciativas de cursinhos populares, entre eles construídos pela Ação Libertadora Nacional. Também foram fundamentais as experiências, junto aos centros acadêmicos, nas atividades dos Estágios Interdisciplinares de Vivência e VerSUS. Nesse momento tão complexo, é hora de assumirmos nossa tarefa histórica, encarando essa construção como um legado importante para as próximas gerações.

Em muitos momentos da história, o movimento estudantil teve a tarefa de elaborar as linhas políticas e dar os passos iniciais na luta política. Por isso, desde o CONUNE de 2019, defendemos que o movimento estudantil deveria enraizar e multiplicar as ações de solidariedade. A partir dessa linha, foram inseridas diversas ações de doação de alimentos em comunidades e periferias nas atividades e campanhas da UNE durante a última gestão, ações essas que foram vinculadas às entidades estudantis de base (centros acadêmicos, diretórios acadêmicos, diretórios centrais dos estudantes).

Acreditamos que devemos continuar fortalecendo essas ações de solidariedade em todos os cantos do Brasil e com protagonismo do movimento estudantil. Temos um legado histórico que serve de inspiração nesse momento tão complexo da conjuntura e nos traz a esperança de derrotar o projeto neofascista do governo Bolsonaro. Essa é a principal tarefa do movimento estudantil hoje!



QUEM ENTROU, QUER FICAR!



MULHERES, NEGROS E NEGRAS E LGBTI NA LUTA POR PERMANÊNCIA

O cenário da pandemia agrava a piora das condições de vida da população LGBT, das mulheres e da população negra. Atualmente, mais da metade das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres negras, segundo o IBGE. Desses milhões de lares, mais de 63% vivem abaixo da linha da pobreza. No Brasil, mais de 75% das vítimas de homicídio são negras, sobretudo homens jovens. A violência, a fome, o desemprego e a negação do acesso à educação seguem sendo as saídas apresentadas pelo Estado brasileiro.

Diante dessa cruel realidade, combater o racismo, o sexismo, a LGBTfobia e todas as opressões que exploram o povo são tarefas de todas as pessoas que acreditam e se dispõe a construir um Projeto Popular para o Brasil. Romper com esses sistemas de dominação e opressão é uma necessidade para a construção de um projeto de vida para o povo brasileiro. Um projeto coletivo de vida significa um Brasil livre da bala perdida, do genocídio da juventude negra, da violência contra as mulheres e do extermínio da população LGBT, sobretudo mulheres trans e travestis.



É papel do Movimento Estudantil exigir ações do Estado que assegurem condições de acesso aos direitos da diversidade dos estudantes, principalmente assistência psicológica e outros serviços essenciais na rede socioassistencial e de saúde durante essa crise. Combinado com a luta por assistência estudantil, como a garantia de Restaurantes Universitários, ingresso a Casas de Estudantes, Creches para mães e pais, acesso a bolsas e a cultura, dimensões essenciais para nossa sobrevivência.

O próximo período nos desafiará a construir fóruns e espaços que fomentem essas discussões com base na solidariedade, no fortalecimento de políticas de saúde e prevenção, promoção de assistência jurídica e social e ampliação dos espaços de acolhimento para nós, estudantes mulheres, mães, negras e negros e LGBTs.

Temos ainda, à frente, uma importante tarefa não só nas universidades, mas em toda a sociedade: a defesa intransigente da política de cotas raciais. As cotas impulsionaram o processo de democratização do acesso ao ensino superior, contribuindo para que as universidades passassem a ser ainda mais pintadas pelo povo. Em 2022 a lei federal nº 12.711/2012 entrará em avaliação no congresso, podendo ser renovada ou mesmo revogada. As cotas raciais sempre foram atacadas, tendo sua efetividade questionada, mesmo diante de dados que apontam a sua eficácia. Por isso, é nossa tarefa enquanto estudantes defender nas ruas e em todos os cantos a política de cotas raciais e a sua renovação.

No presente, é tarefa dos estudantes a defesa da implementação efetiva e coesa das bancas de heteroidentificação, que devem ser constituídas através de um processo amplo de debates com a comunidade acadêmica, envolvendo o movimento estudantil e as organizações do movimento negro, cujo objetivo é avançar no combate às fraudes e no estabelecimento de bancas que contribuam para o avanço e qualificação da política de cotas raciais no conjunto das universidades brasileiras.

No cotidiano das nossas universidades, junto aos CA's e DCE's, nossa tarefa é lutar coletivamente pela implementação de currículos que tratem da realidade brasileiras, abordando temas como relações raciais, diversidade sexual e de gênero e formação social do Brasil. Lutar por uma formação acadêmica que reflita sobre a realidade brasileira é necessário para avançarmos coletivamente na resolução dos nossos problemas e necessidades coletivas. Também devemos lutar pela implementação de ouvidorias específicas sobre episódios de violência racista, sexista e LGBTfóbica; assim como pela criação de serviços de atenção psicossocial nas universidades vinculadas à atenção integral dessas populações, considerando que a universidade é reflexo das potencialidades, mas também das contradições e problemas do nosso país.

Mais do que nunca, devemos lutar pela garantia do acesso e permanência estudantil nas universidades. Não iremos permitir a expulsão dos jovens das universidades pelo ódio dos grupos conservadores à cor da sua pele, seu gênero ou orientação sexual. Basta de extermínio, a juventude quer viver e estudar com dignidade e respeito! Jamais perderemos de vista a necessidade de uma universidade enegrecida, colorida, feminista e popular: retrato do povo brasileiro.





JUVENTUDE COM ATITUDE PARA DEFENDER A SAÚDE!

O Sistema Único de Saúde é um dos maiores patrimônios do povo brasileiro, fruto de uma ampla mobilização popular pela criação de um sistema de saúde universal, equânime e gratuito que alcançasse toda a população brasileira. O Movimento da Reforma Sanitária brasileira, que desempenhou importante papel na redemocratização do Estado brasileiro, ecoou nas ruas a esperança de construção de uma vida digna para todo o povo. Hoje vem sofrendo com uma política de desmonte: somente nos últimos 5 anos, o SUS perdeu mais de 20 bilhões em investimentos. A principal causadora desse déficit é a PEC 95, que congela investimentos em saúde e educação por 20 anos. Estima-se que, ao final deste prazo, o SUS já tenha perdido mais de R$ 400 bilhões de reais.

Enxergar a saúde como um direito básico e universal, assim como defender e fortalecer o SUS é uma constante ameaça para aqueles que vêem a saúde não como direito, mas sim como uma mercadoria que pode gerar lucro. Saúde e educação caminham de mãos dadas na tarefa de construir um projeto de país livre da fome, da miséria, da pobreza e das desigualdades sociais. Assim, a defesa intransigente do SUS (Sistema Único de Saúde) deve ser uma pauta prioritária para os estudantes brasileiros, sobretudo em tempos de pandemia do coronavírus, onde os serviços de saúde a nível mundial foram demandados como nunca antes. O SUS desempenhou um papel fundamental de assistência à população brasileira, garantindo assistência em saúde mesmo nos locais mais remotos e não medindo esforços para defender a vida! Hoje temos um contingente de mais de 500 mil vidas perdidas por consequência da COVID-19 e, em especial, pela má administração do governo Bolsonaro.



INTERVENÇÕES EM TODO PAÍS COM A VACINA GIGANTE

O fato é que sem o trabalho desempenhado pelo equipamento público de saúde poderíamos estar em uma situação ainda mais grave. É necessário, portanto, defender a saúde pública, na contramão do neoliberalismo que tenta se enraizar no Brasil, a juventude tem o papel de defender os equipamentos públicos que se colocam a serviço do povo brasileiro! Mesmo com todos os ataques ao SUS e as tentativas de desmonte da saúde pública no país, os profissionais da saúde mantêm o compromisso em colocar a vida acima do lucro e resistem a tentativa da iniciativa privada de tornar o acesso à saúde uma mercadoria. A concepção de uma saúde pública deve ser defendida nos cursos de saúde e nas universidades, que também desenvolveram um papel imprescindível no combate à covid-19, produzindo ciência e tecnologia em prol das necessidades nacionais. Nossa tarefa começa ainda nas universidades, defendendo uma formação acadêmica socialmente referenciada, onde as estudantes sejam formadas para a atuação qualificada e a defesa diária do SUS. Por currículos socialmente referenciados que ajude a nos aproximar de uma universidade ainda mais comprometida com a realidade brasileira. A revogação da EC 95 é uma necessidade para que o Estado brasileiro retome sua capacidade em fazer investimento público na saúde.

INVESTIR EM SAÚDE PÚBLICA É AFIRMAR O COMPROMISSO COM O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL, ENQUANTO PATRIMÔNIO DO POVO E A SAÚDE ENQUANTO DIREITO!



DIREITO À CIDADE

Nossas cidades são exploradas a preço de um mercado sanguinário – o mercado imobiliário, e só tem direito à cidade quem consegue pagar por ela. Enquanto isso, o nosso povo padece resistindo à fome, às balas da violência e à política negacionista de Bolsonaro. O grito dos excluídos é de resistência! Nossas cidades não podem ser camarote, onde a festa é a exploração, a desigualdade e a miséria. É urgente gerar cidades justas e acessíveis à população, que contemplem as diversidades de corpos, culturas e necessidades. Onde morar, comer e se deslocar não seja um privilégio e sim um direito de todos.

A Universidade deve cumprir sua função social de servir a sociedade e se colocar junto do povo, porque é junto que podemos lutar pelos nossos direitos, inclusive por educação. No último ano, a Pesquisa e Extensão mostraram através da atuação frente a COVID-19 que é possível desenvolver projetos cada vez mais voltados às demandas concretas da vida da população. É urgente que as universidades e o movimento estudantil se somem à luta popular urbana com as organizações e movimentos populares, canalizando formação técnica e indignação para a construção de cidades mais democráticas!



> A MINHA EXPLICAÇÃO É QUE HÁ LUTA DE CLASSES NA CIDADE.
> OU SE REMUNERA OS CAPITAIS (...)
> OU SE INVESTE NA REPRODUÇÃO DO TRABALHADOR:
> SAÚDE, EDUCAÇÃO, TRANSPORTE, MORADIA E SANEAMENTO
> ERMÍNIA MARICATO

CURSINHO POPULAR PODEMOS+



> SE, NA VERDADE, NÃO ESTOU NO MUNDO PARA SIMPLESMENTE A ELE ME ADAPTAR, MAS PARA TRANSFORMÁ-LO; SE NÃO É POSSÍVEL MUDÁ-LO SEM UM CERTO SONHO OU PROJETO DE MUNDO, DEVO USAR TODA POSSIBILIDADE QUE TENHA PARA NÃO APENAS FALAR DE MINHA UTOPIA, MAS PARA PARTICIPAR DE PRÁTICAS COM ELA COERENTE. PAULO FREIRE

Os vestibulares e demais exames de acesso ao ensino superior atuam como filtros sociais, e passaram a existir antes mesmo de haver universidades no país. Nos governos Lula e Dilma tivemos a expansão do ensino superior através de políticas de ampliação de vagas e democratização das formas de acesso - REUNI, SISU e a Política de Cotas. Esses foram passos importantes para a democratização e expansão das universidades, entretanto, com o golpe de 2016 as marcas da exclusão voltaram a se aprofundar e têm como principal alvo a juventude periférica.

Diante disso, a Rede PODEMOS+ é fruto das experiências de cursinhos populares desenvolvidas nos últimos sete anos pelo Levante Popular da Juventude. Hoje somos vinte e cinco cursinhos, presentes em nove estados brasileiros. Surgimos em 2017 com o objetivo de fortalecer a luta pela democratização da educação no Brasil. São cursinhos espalhados nos bairros e também dentro das Universidades, porque além do acesso é preciso acompanhamento para permanecer! Num contexto de ataques à educação pública, a construção de cursinhos populares é um ato de resistência e esperança. Afirmam a necessidade da luta coletiva e a construção de novas relações de ensino-aprendizagem, nas quais, educando/as e educadoras/es são sujeitos ativos e críticos da construção do conhecimento. É ler o mundo para transformá-lo! Procure a rede em sua cidade e venha somar conosco! Lutar pela educação! Lutar com a educação popular!

ARTE E CULTURA RESISTEM!



A União Nacional dos Estudantes (UNE) vem conformando nesses últimos anos um grande cordão em defesa da liberdade, da cultura e da democracia em nosso país. Nós entendemos que um país que não constrói as bases materiais e objetivas que priorize o investimento na formação criativa e subjetiva de seu povo, está fadado ao fracasso. A cultura e a arte são capazes de construir uma visão crítica da realidade, numa perspectiva emancipadora, tão importante para períodos em que ideias conservadoras e fascistizantes ocupam espaços no cotidiano dos brasileiros

E falar em resistência nas universidades é, ao mesmo tempo, refletir sobre como os estudantes produzem simbolicamente sua luta. A cultura sempre esteve presente na história do movimento estudantil, como sabemos, uma das manobras mais traumáticas implementadas pelo golpe Militar de 1964 no Brasil que foi a dissociação das esferas da cultura, da política e da educação, realizada por meio da derrubada dos movimentos que articulam essa síntese, como os Centros Populares de Cultura (CPCs) da UNE e outras experiências que ganhavam força no território Nacional. Era o fazer artístico dando forma às narrativas históricas da política através do Cinema, do Teatro, da Música e de outras linguagens.

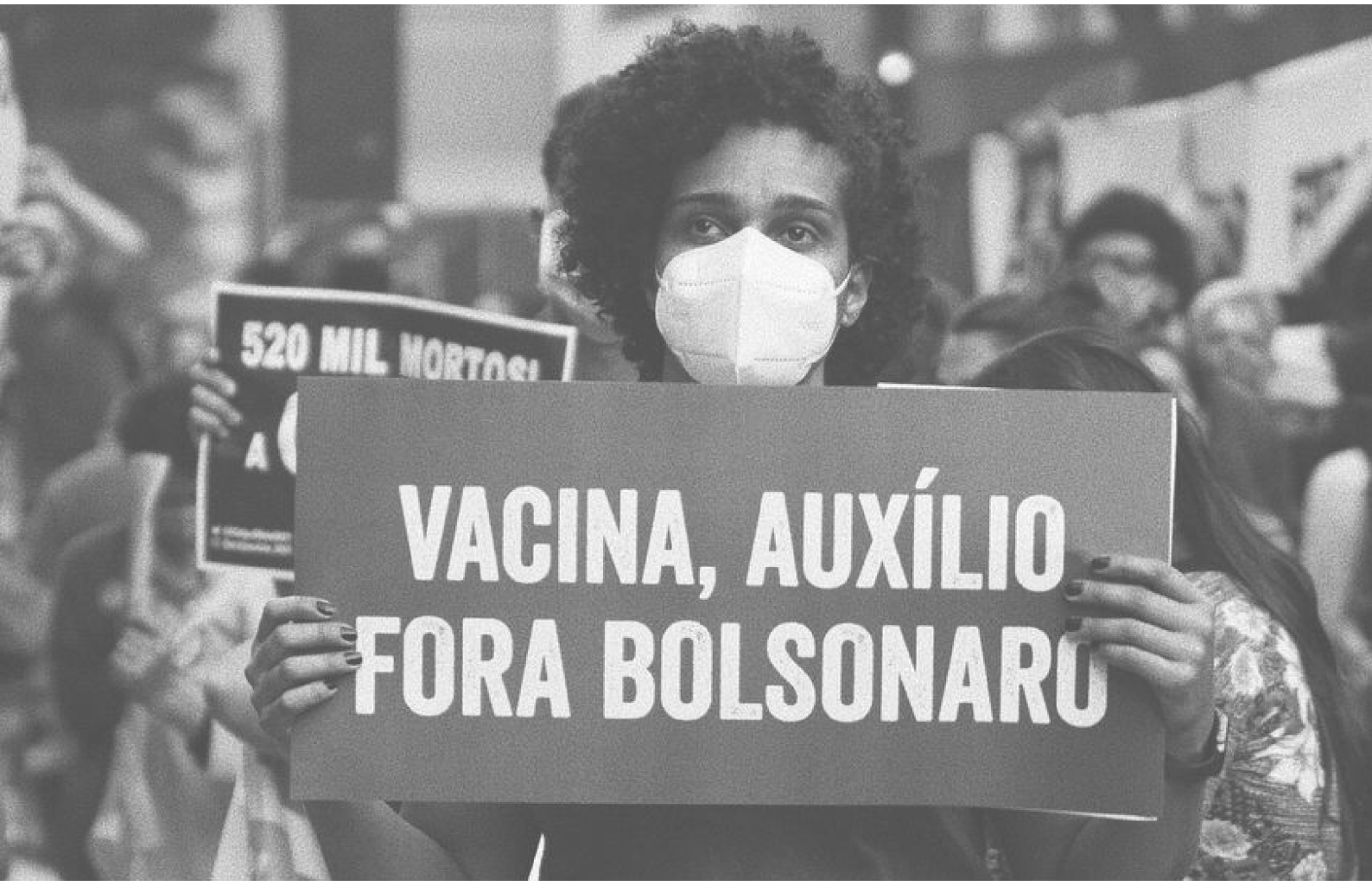
> **“É PRECISO NÃO TER MEDO,**
> **É PRECISO TER A CORAGEM DE DIZER:**
> **LIBERDADE!**
> **CARLOS MARIGHELLA**

Mais uma vez o setor cultural no Brasil passa por uma crise, que só se intensificou com a chegada da pandemia. Vale lembrar que o golpe de 2016 extinguiu o ministério da cultura e promoveu diversos cortes em seu orçamento, além de já apresentar, o que viria ser uma avalanche, os primeiros ataques às liberdades democráticas, por meio da censura. Projeto de desmonte do campo artístico-cultural aprofundados com o total abandono das políticas públicas pelo atual governo de Bolsonaro, que tem em sua base ideológica a negação à ciência, o combate à diversidade, a intolerância e o ódio.

Em um ano que perdura a pandemia do coronavírus que nos isola socialmente não podemos deixar a arte sucumbir ao fim dos tempos. Apesar do cancelamento das atividades culturais, que expôs a vulnerabilidade dos trabalhadores da cultura, produtores e artistas, eles vêm cumprindo um papel imprescindível, através das suas produções, ajudando o povo a enfrentar a solidão, a ansiedade e o medo neste tempo obscuro. Além de tudo, os artistas usam sua voz para denunciar e somar coro contra o governo Bolsonaro.

É com isso em mente que apontamos o desafio de construir e fortalecer os espaços de produção cultural da UNE, como o Circuito de Arte e Cultura (CUCA) e também a Bienal da UNE, que hoje se configura como um espaço importante de socialização da produção artística dos/das estudantes brasileiros(as). É também desafio do movimento estudantil colocar a Luta pela Cultura como uma trincheira imprescindível na disputa por uma universidade que comporte não só a diversidade do povo brasileiro, mas que aponte também para a construção de um projeto popular para o Brasil.

SÓ A LUTA MUDA A VIDA



- *Fora Bolsonaro!*
- *Vacinação JÁ!*
- *Retorno do Auxílio Emergencial de 600 reais;*
- *Revogação da EC95 - emenda do teto de gastos;*
- *Contra os cortes no financiamento da educação pública;*
- *Universidade pública, gratuita e de qualidade para produzir ciência a serviço do desenvolvimento regional e nacional;*
- *Garantia de internet e aparelhos que permitam os estudantes acessar as aulas remotas com qualidade;*

- *Defesa da política de cotas e da permanência dos discentes cotistas;*
- *Meia estudantil irrestrita para todos os estudantes e toda a juventude nos transportes coletivos e eventos esportivos e culturais e a luta pelo passe livre estudantil;*
- *Pelo fim das cobranças das taxas abusivas nas instituições de ensino superior privadas e sua regulamentação para impedir a mercantilização e desnacionalização de suas ações;*
- *Pelo fim da obrigatoriedade das disciplinas remotas em cursos presenciais;*
- *Pela manutenção dos programas ProUni e FIES, pela ampliação do período de carência para o pagamento do financiamento e contra o abuso das taxas de juros;*
- *Pelo perdão das dívidas do FIES!*
- *Defender investimentos na pesquisa, garantindo as verbas para manutenção das bolsas do CNPQ e dos programas de iniciação científica nas graduações e pós-graduações.;*
- *Defender a autonomia universitária, a liberdade de cátedra e a valorização dos profissionais da educação;*
- *Defender o fim da lista tríplice nos processos de consulta da comunidade universitária para as reitorias;*



- *Lutar pela implementação de políticas de cuidado com a saúde mental dos estudantes, que perpassam desde a discussão dos currículos e programas de assistência;*
- *Defender a democracia nas universidade: voto paritário em todos os conselhos;*
- *Contra os cortes no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);*



- *Lutar pela retomada do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária ;*
- *Lutar por infraestrutura adequada e capacitação profissional para atender com qualidade os estudantes com deficiência;*
- *Fim de trotes machistas, racistas e lgbtfóbicos nas universidades;*
- *Ouvidorias para denúncias em casos de violência, com atendimento psicológico e jurídico para as vítimas;*
- *Uma política de segurança que seja centrada na relação com a comunidade e na proteção das pessoas, contra a militarização dos campi universitários;*
- *Implementação do nome social sem burocratização;*
- *Creches universitárias, casas estudantis e espaços de convivência estudantil;*
- *Política de assistência estudantil/permanência para os estudantes das instituições privadas.*

O LEVANTE NA UNE!



NOSSAS PROPOSTAS

DOS ESTUDANTES AOS BAIRROS

A solidariedade já se provou ser uma importante ferramenta de vínculo com o povo, de construção de relação com as cidades em que ficam as universidades, seja a partir de doações de alimentos, de mutirões de limpeza, pontos de saúde, cursinhos populares e pontos de assessorias jurídicas e iniciativas culturais., inclusive, fortalecendo o papel da extensão universitária.

CAMPANHAS DE CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DE ENTIDADES LOCAIS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL, COMO CENTROS ACADÊMICOS, DIRETÓRIOS ACADÊMICOS

Uma boa estrutura de base do movimento estudantil é o que garante o enraizamento das lutas, sabemos que o ensino remoto colocou diversos desafios, e enfraqueceu essas estruturas, por isso é necessário retomar uma campanha de fortalecimento dessa rede de entidades de base e também o fortalecimento do seu vínculo com a UNE, através da manutenção do CONEB a ser construída no processo de retorno às atividades presenciais.

CAMPANHA EM DEFESA DAS COTAS RACIAIS

O ano de 2022 é de revisão da lei de cotas e o movimento estudantil precisará se organizar para defender esse direito. Nenhum passo atrás! O povo entrou e vai permanecer!

AMPLIAR A "NOSSA VOZ!

Criar ferramentas que contribuam para a divulgação de atividades do movimento estudantil construídas pelo Brasil e ampliação das ferramentas que já existentes

NOSSAS PROPOSTAS

FORTALECIMENTO E ENVOLVIMENTO DE GRUPOS DE EXTENSÃO, ATLÉTICAS, EMPRESAS JUNIORES E OUTROS NAS LUTAS DO ME

É preciso interagir com as mais diversas formas de organização dos estudantes para além das entidades de base, pois os projetos que desenvolvem são fortemente prejudicados pelos cortes na educação.

POPULARIZAÇÃO DO CUCA E DA BIENAL DA UNE

A cultura tem um papel fundamental na construção do debate político, e é importante que o CUCA reivindique o legado do CPC, e se coloque à disposição dos desafios atuais. Que seja diverso e acessível. E que a Bienal da UNE reflita a produção cotidiana da cultura que os estudantes produzem.

UM EME, UM ENUNE E UM ENCONTRO LGBT A ALTURA DOS NOSSOS DESAFIOS, QUE CONTRIBUA NO FORTALECIMENTO DOS COLETIVOS LOCAIS

O EME (Encontro de Mulheres Estudantes da UNE), ENUNE (Encontro de Estudantes Negros e Negras da UNE) e Encontro de Estudantes LGBT devem ser momentos de travar lutas por essas pautas, e debater a política do movimento estudantil para esses setores e, devendo também estimular a criação e fortalecer os coletivos locais que travam esses debates no cotidiano das Universidades

INTERNACIONALIZAR A LUTA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UM PROGRAMA LATINO-AMERICANO DE LUTAS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

Sabemos que a ofensiva neoliberal é internacional, portanto é fundamental organizarmos essa luta em nível de continente, a partir de uma participação mais ativa e democrática na OCLAE, que é a Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes.


LEVANTE
POPULAR DA JUVENTUDE
Levante!
UM NOVO TEMPO
HÁ DE NASCER

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Abel de Jesus Vieira Bernal de Almeida - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Acson Rangel Nunes – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Adda Luisa de Melo Sousa – Universidade de Brasília
Adjailton Ferreira de Albuquerque Junior - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Adônis Elias Marcondes - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Adriele Janaina Silva Rocha - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Adrielle Cristina de Paiva Marques Ferreira - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Aghton Soares Dourado - Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
Aila Pereira Santos - Universidade Federal do recôncavo da Bahia (UFRB)
Alan Rogerio Alvoravel da Silva Filho - Unit Alagoas
Alana da Silva Ferrão - Instituto Federal do Piauí (IFPI)
Alana Queiroz Lima - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Alex de Oliveira Mamude – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ - IM)
Alexandre Carreira - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Alexandre de Assunção Pinto - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Alexandre Julião da Silva Júnior - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Alexandre Rodrigues Ramos – Universidade Federal do Amazonas UFAM
Alfredo Eliazar Lima Lustosa - Escola Estadual Eng.
Artur Soares Amorim Alice Braz Monsani - Universidade de São Paulo USP
Alice do Socorro Louzada Moraes - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Alice Rayane da Cruz Moreira - Universidade Federal de Goias UFG
Alina Santos de Souza Costa - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Aline De Souza Costa - Universidade Federal de Roraima UNIFAP
Alissandra de Souza Pinto - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Álisson Antonio Monteiro Pereira - Centro Universitário UNIFBV
Alisson Christian da Costa Teixeira – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Álisson Jones Cazumbá Cerqueira Pinto- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Allanis Dimitria de Oliveira e Souza Pedrosa – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Alyson Jheymison de Macedo Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Amanda de Carvalho Santos Lima - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Amanda de Castro Silva - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Amanda Inara de Brito Santana - Universidade Federal de Goias UFG
Amanda Lima Figueiredo - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Amanda Maria Cardoso Lima - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Amanda Moreno - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Amanda Mota - Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)
Amanda Porto Amaral - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Amanda Primo Monteiro - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Amanda Reis Borges – Universidade de Uberlândia (UNIUBE)
Amanda Remus Macêdo - Centro Universitário do Distrito Federal
Amanda Rodrigues Araujo – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Amanda Schefer Schefer - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Amandla Silva Sousa- Universidade de Cuiabá (UNIC)
Américo Francisco Bento de Souza - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Ana Beatriz Aparecida TarGas- Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Ana Beatriz de Oliveira Rabello Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Ana Carolina Amin Molossi - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Ana Carolina Bernardo Alves - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Ana Carolina Cruz Portilho - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Ana Carolina Emiliano de Moraes - Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)
Ana Carolina Keil - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná UNICENTRO
Ana Carolina Lima da Silva - Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Ana Carolina Stehlick Soares – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Ana Carolina Theophilo Freitas - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Ana Caroline Antonino Alves - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Ana Caroline Inácio Elias - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Ana Catarina Vieira dos Prazeres - Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO)
Ana Clara Almeida Nepomuceno - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Ana Clara Lobo - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Ana Clara Vieira e Medeiros - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Ana Crys Delgado da Cruz - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Ana Daniely Tavares Da Silva - Universidade Federal de Roraima UNIFAP
Ana Eliza Ferreira Marques - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)
Ana Júlia Diniz Brito - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Ana Karina de Lima Maciel - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Ana Karloyne Wanderley Torres - Universidade Federal da Paraíba
Ana Luísa Gadêlha - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Ana Luiza Siqueira Almeida - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Ana Maria de Oliveira Holanda - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
Ana Paula Gonçalves - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Anderson Sthépheson Barberino Damasceno - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
André Ferreira da Silva - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Andre Lima - Pontifícia Universidade católica de São Paulo (PUC SP)
André Ricardo Gaia Da Silva - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
André Roberto Panzarin - Universidade de São Paulo USP
André Rodrigues dos Santos - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Andréa Walkyria da Silva Brito - Instituto Federal do Piauí (UFPI)
Andreane Santos – Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Andréia Medeiros Silva - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Andresa Thayane Alves da Costa - Jornalismo - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Andreza Montes Sousa - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Andrezza Alves da Silva - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Ângela Costa Amaral - Instituto Federal de Brasília
Angela Gabriella Carvalho da Silva - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Anna Beatriz Ramos Dias - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Anna Carolina dos Santos de Santanna- Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Anna Clara Queiroz Campos - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Anna Clara Silva Marinho - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Anna Júlia Olinda da Silva - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Anna Theresa Torres - Universidade Federal da Paraíba
Anna Vytórya de Oliveira Silva - Universidade Estadual de Pernambuco UPE
Annabelle de Munick Viana Lithg - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Anne Caroline Ramos Tavares - Universidade de Brasília
Anne Stefany Bezerra da Silva - Universidade de Pernambuco UPE
Antonia Caroline Gonçalves Alexandrino de Sousa - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Antônia Lúcia Henrique Lima - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Antônia Luciana Silva Lopes - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Antônia Marília Coelho - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Antônio Armando da Silva Neto - Centro Universitário FAMETRO
Antonio Evanilson Rodrigues Soares Filho - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Antônio Henrique Gomes Ribeiro - Universidade de Pernambuco
Antonio Nilberto Gonçalves de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Antonny Lucas de Oliveira Dantas - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Ara Gervasio dos Santos - Agroecologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Ariadne Junia Gomes da Cunha - Universidade Católica de Pernambuco UNICAP
Arianne de Moura Soares - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Arlindo Pereira de Souza Neto- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Armando Cunha Pedroni - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Arthur Antônio Mendes Caetano - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)
Arthur Felipe Albuquerque de Moraes - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Artur Cavalcanti Cintra - Universidade de Pernambuco UPE
Artur Freixedas Colito - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Aruan Duarte Guerra Fonteles de Lima - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Atilany Aparecida Pereira Moreira - Unicesumar
Audilene Rosendo Diniz - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Augusto de Ávila - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Auris Flor Maciel da Silva - Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Ayuá Kaus Harr Rodrigues - UFSM
Bárbara Guimarães Salim – Faculdade Doctum
Bárbara Lima Martins - Universidade Federal do recôncavo da Bahia (UFRB)
Bárbara Luisa Barbosa - Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Bárbara Scarlet Souza Soares - Universidade Federal de Roraima UFRR
Beatriz Beltrão - Estácio
Beatriz Christina Barbosa de Farias - Universidade de Brasília
Beatriz da Costa Sá - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Beatriz de Oliveira Barbosa - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Beatriz Eudocio de Souza - Universidade de Pernambuco UPE
Beatriz Firmino Lopes - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Beatriz Francisco Conceição de Souza - Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB)
Beatriz Lomba de Pinho - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Beatriz Nogueira Coser - Pontifícia Universidade católica de São Paulo (PUC SP)
Betssandra Almeida Messias - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Bianca Batalha Rodrigues - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Bianca Freire Martins - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Blenda Lima Paulino – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Brenda Medeiros Mesquita - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Brenda Samara de Barros Pereira - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Brenda Vieira - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Breno Igor Freitas - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Breno Ventura Barbosa - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Breno Vieira Dutra Tardivo - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Brisa Miranda Andrade Santos - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Bruna Alcântara Ribeiro - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Bruna Cecília Carvalho Nascimento - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Bruna de Jesus Barreto - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Bruna de Oliveira Nunes- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Bruna Gertz Silva - Uniasselvi
Bruna Magalhães Vidotti - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Bruna Weyll de Melo - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Brunna Ianne dos Santos Ferreira - Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU
Brunno Charles Rodrigues de Souza - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Bruno Aldrin Domingos da Silva - Universidade Federal da Paraíba
Bruno Souza Roque Silva - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Caian Senra Fernandez - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Caio Castro - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Caio José dos Santos Souza - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Caio Luiz Tavares Freire Jardim - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Camila Caetano Ferreira - Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
Camila Catalano de Vasconcelos - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Camila Lopes Gomes Sales - Universidade Salvador (UNIFACS)
Camila Moraes Miranda - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Camila Souza - Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)
Camilla Dall'Agnol Silvério - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná Guairaca

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Camilla ramalho tamos -Universidade Federal da Paraíba
Camilla Sant'Anna da Silva - Universidade Estadual de Londrina UEL
Carina Oliveira Soares - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Carina Rodrigues da Silva - Universidade do Estado da Bahia (UNEB Campus VI)
Carine De Souza Costa - Universidade Federal de Roraima UNIFAP
Cariny Eveley Guilherme dos Santos - Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU
Carla Benfica Garcez Novaes - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Carlaíse Freitas Gomes - Universidade do Vale do São Francisco UNIVASF
Carlos Alexander Moura Barreto - Universidade Federal de Roraima UFRR
Carlos Correa Lorens - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Carlos Eduardo Oliveira de Souza – Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Carlos Eduardo Souza Madeira - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Carolina Oliveira Alves – Universidade de Uberlândia (UNIUBE)
Caroline Barbosa Rufino Otavio - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Carolyne Pereira Rodrigues de Souza - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Cássio Igor Martini Martins - Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)
Cecília Frazão De Oliveira – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Charles Marique Serafim Moraes – Universidade de Brasília
Cícero Borba da Silveira - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Cintia Lorena da Silva Isla - Universidade de Brasília
Ciro Caleb Barbosa Gomes - Universidade Federal da Paraíba UFPB
Clara Gonçalves de Souza Silva- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Cleidiane Ozório dos Santos- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Cristiano Penteado de Souza - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná Unicentro
Cristiele dos Anjos Costa - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Crystyan Dias - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
Cyndy Thays Marques Dantas - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Dahra Vasconcelos de Aquino - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Daiane Araujo Lopes - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Daiane de Souza Santos - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Dandara Rodrigues Freire - Universidade estadual do Maranhão (UEMA)
Daniel Carneiro Mendes - Universidade Estadual Vale Do Acaraú (UVA)
Daniel Jeferson da Silva Pedrosa - Instituto Federal de Brasília
Daniel Santos Pereira - Universidade Federal de Alagoas UFAL
Daniel Victor Alves Matos - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Danielle Evelyn Brasil de Jesus- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Danilo Luiz de Barros Lopes - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Danilo Pereira Bispo - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Danilo Silva dos Santos - Faculdade Integrada de Patos FIP
Danilo Vago Dias - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Danton Mello e Silva - Universidade de São Paulo USP
Danyely Cervinski Pereira - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Davi Diogo Cardoso - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Davi Lima de Medeiros Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
David José Ferreira Fagundes - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná UTFPR
Debora Ceron Carvalho - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Débora da Silva Paulino - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Débora Kaline Correia da Silva Reis - Centro Universitário UniFBV
Deise Dutra Soares - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Deivid Andrew Otoni Pereira - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Dejane Alexandre de Jesus - Universidade Federal de Goias UFG
Denis Willian Trancoso - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Denise Rodrigues da Silva - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)
Deusineide Rodrigues Roque - Instituto Federal do Acre (IFAC)
Diego da Silva Nascimento - Universidade Federal da Paraíba UFPB
Diego Eleonaldo Silva dos Santos - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Diogo Brito de Carvalho - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ - IM)
Djaine Silva de Araujo - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Douglas de Araújo Costa - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Eanne Rafaela Silva de Lima - Associação Paraibana de Ensino Renovado (Asper)
Edenize Silva Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Edimilson Vilhena dos Santos – Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Edinho Silva Morais - Universidade Federal de Rondônia (Unir)
Edna Regina Lima Vieira - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Edson Rodrigues da Silva Filho - Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grasso do Sul Famasul
Eduarda de Brito Pereira- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Eduarda dos Santos Fernandes - Universidade Federal da Bahia - (UFBA)
Eduarda Freitas Storace e Silva - Universidade de São Paulo USP

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Eduardo Gelczaki de Campos - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná UNICENTRO

Eduardo Ribeiro Sary Eldin – Faculdade Doctum Eduardo Supeleto Nascimento - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Eduardo Vicente dos Santos- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Eduino Jahns do Nascimento - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

Eghon Lameira Fernandes - Universidade Federal de Campina Grande UFCG

Elana Manduca Mainardi - Universidade Federal de São Carlos UFSCar

Elder dos Reis Almeida - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Eliene Gentil Silva Rosario- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Elinoan Silva Cruz - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Elisa Lobato - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Elizandra Martins Furtado –Universidade Federal do Amazonas UFAM

Ellen Beatriz Alves Almada Silva - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Éllen Biancha Figueiroa Italiano costa - Unifacisa

Elton Jhony Silva de Carvalho - Universidade Federal de Roraima UFRR

Elysama Andrade Braz - Universidade Federal de Pernambuco UPE

Emanuelly Abrantes de Lacerda Fernandes - União Pioneira de Integração Social

Emerson Leonardo Sousa Moraes - Universidade Federal de Goias UFG

Emerson Lima dos Anjos- Centro Universitário Ruy Barbosa (UNIRUY)

Emille Toscano Coelho - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Emmanuel Corrêa e Castro - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

Emmanuel Francis Correia da Silva - Universidade Federal de Pernambuco UFPE

Eric Botezini Queiroz Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Erik Castro Dantas - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Esdras Sérgio Sampaio Cordeiro - Universidade Federal de Pernambuco UPE

Estefani Monique Ramos Licht - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Ester Mariceli Alves - Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Ester Silva Chaves - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Evellyn De Souza Pereira – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Ezequiel Moura dos Santos - Universidade Federal de Pernambuco

Fatiane Lamarte Coelho Santana - Universidade do Vale do São Francisco UNINASSAU

Felipe Cezar Quintanilha de Oliveira - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Felipe de Brito Feitosa - Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Felipe de Souza Barbosa - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Felipe dos santos silva - Agroecologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Felipe dos santos silva - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Felipe Lourenço Mesquita - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Fernan Silva - Universidade Estadual de Londrina UEL

Fernanda Araujo Gomes - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Fernanda de Andrade Flor – Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Fernanda De Castro Soares - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)

Fernanda Fernandes Batista - Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)

Fernanda Ferreira Rodrigues Rosa - Universidade Federal da Grande Dourados UFGD

Fernanda Gonçalves de Albuquerque Silva – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Fernanda Martha dos Santos - UCS

Fernanda Pacci – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Fernanda Santos Tomaz - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Fernanda Silva - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Fernanda Vitória Gomes Cavalcanti - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Fernando de Sousa Sena - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fernando Matias Monteiro Filho - Universidade de Pernambuco UPE

Fiama Lira - Universidade Federal da Paraíba

Filipe Pereira - Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Flavia Batista Freitas - Universidade Federal de Campina Grande UFCG

Flávia de Souza Souza - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Flávia de Souza Souza - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Flávia Mayanna Timóteo Galindo Roma de Sena - Universidade de Pernambuco

Flora Negrelli - Pontifícia Universidade católica de São Paulo (PUC SP)

Flora Santos - Pontifícia Universidade catolica de São Paulo (PUC SP)

Francisca Amanda Muniz Ribeiro - Universidade Estadual Vale Do Acaraú (UVA)

Francisco Alan Muniz Ribeiro - Universidade Estadual Vale Do Acaraú (UVA)

Francisco Bruno Farias De Souza - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)

Francisco Jackson Pereira Alves - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)

Francisco Luan ferreira Lopes - Centro Universitário Inta (UNINTA)

Gabriel Alves de Oliveira – Universidade de Uberlândia (UNIUBE)

Gabriel Argenton - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Gabriel Christino Borges - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Gabriel Duarte Evangelista da Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Gabriel Forte Santana - Universidade Estadual de Londrina UEL

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Gabriel Guimaraes Nascimento- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Gabriel Henrique Faria Perdigão - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Gabriel Lohan de Paula e Silva - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Gabriel Maia Silveira - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Gabriel Nascimento Rocha - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Gabriel Reis Amaral -Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Gabriel Remus Macêdo - Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)
Gabriel Silva Franco - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Gabriel Victor - Universidade Federal da Paraíba
Gabriela Cardoso Andrade - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Gabriela da Silva Martins - Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
Gabriela Lacerda Faria - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Gabriela Laiza Candido da Silva - Universidade de Pernambuco
Gabriela Oliveira Ferreira - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)
Gabriela Sampaio de Souza - Instituto Federal de Brasília Gabriela Vitelo - Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)
Gabriele da Silva Santos - Universidade Federal de São Carlos UFSCar
Gabriella Jacob Naccarato - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Gabrielle Silva de Sousa - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ - IM)
Gabrielle Vasques Carvalho - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Gabrielly Gregório da Luz - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Gabriely Miranda Duarte - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná UNICENTRO
George Ciro Monteiro de Farias Filho - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Geovan Aguiar Teles de Assis - Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Geovanni da Silva Carvalho - Universidade Regional do Cariri (URCA)
Gilberto R. Julião - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Gilmara Dourado Costa - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Giovanna Gonçalves Santos - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Giulia Chimini Stefainski - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Glenda Sabino Paiva - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Guilherme Miranda de Araujo - Universidade Zumbi dos Palmares
Guilherme Misael Uchoa Lima - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Guilherme Simões Dias - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Guilherme Théo Benfica - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Gustavo Gomes de Almeida - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Gustavo Morato - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Gustavo Oliveira - Universidade Federal da Paraíba
Gustavo Soares Mendes Oliveira - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Gustavo Ungarato Silva Teles - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Hanna Clara Trigueiro Cavalcante de Oliveira - Faculdade FAMART
Heberte Fernandes de Figueredo - Universidade do Vale do São Francisco UNIVASF
Helen Aparecida Xavier Gomes - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Helena Cristina Bezerra Vicente - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Helena Patrícia Belém Martins - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Helena Simões Romano - Universidade de São Paulo USP
Hellen Karolyne Lima Barros - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Heloísa Macedo Lima, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Henrique César Lopes Neves - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Henrique Mazzini Afonso - Universidade de São Paulo USP
Huandrey Souza Pontes - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Iaci Ramos Campos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Iahn Jorge Soares - Universidade de São Paulo USP
Ian Pablo Furtado Goulart da Silveira – Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Iasmin Cirino da Cirino - Universidade de Pernambuco UPE
Ícaro Garcia Barros - Universidade de Brasília
Igor Julio Coutinho de Almeida – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Igor Lima de Sousa Barros - Faculdade Ari de Sá
Igor Miraz de Souza Dias - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Igor Vinicius Duarte Miranda - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Indiara Vitória da Silva de Castro – Universidade de Brasília (UNB)
Ingrid Souza Araujo - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Ingryd Monalisa Rodrigues de Oliveira - Faculdade Ari de Sá
Irís da Silva Santos- Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)
Isa Gabriela Sena Rodrigues - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Isaac Do Nascimento Lima – Centro Universitário Fametro
Isabel Kássia Gomes Pereira - Centro Universitário Planalto
Isabel V Oliveira A Vargas - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Isabela Arezzo Meireles - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Isabela Arruda - Pontifícia Universidade catolica de São Paulo PUC/SP
Isabela Carvalho Carpinski Corrêa - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Isabela da Silva Ferreira - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Isabela Lomba de Pinho – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Isabela Martins Venuto - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Isabela Toninato Tavares - Universidade Estadual de Londrina UEL
Isabella Carvalho Ferreira – Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Isabella Mello Ness - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Isabelle Barreto Ferraz Paiva Lins - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Isabelle Cristina Gonçalves Marins – Centro Universitário de Barra Mansa (UBM)
Isabelle Simone Peres – Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Ítala Rafaella Filgueira Monteiro- Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Italo Henrique Nunes Carneiro de Araujo - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Ítalo José Nascimento Santana - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Ítalo Ramiro Campelo da Costa - Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)
Iure Antonio Lopes Silva - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Ivan Lucas Melo Leite - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Ivanildo Oliveira Barbosa Filho - Universidade Federal de Pernambuco UPE
Izabella Soares Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Izaú Querino - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Jackeline Rocha de Sousa - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Jade Mendes Felix do Santos - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Jadison Almeidas De Matos - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)
Janaína Silva de Oliveira - Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
Janderson Dias da Cunha - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Janine de Souza Medeiros da Silva - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
Jannyne Raquel Oliveira Gonçalves - Universidade de São Paulo USP
Jaqueline de Souza Batista - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Jasna Mariane Soares Cavalcante - Universidade de Pernambuco UPE
Jayanne Hemilly Gadelha de Sá - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Jean Carlos Lacerda Pessoa - Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
Jefferson Cândido de Carvalho - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Jenifer Vendrusculo - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Jennifer dos Santos Marques – ANHANGUERA
Jéssica Alves - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Jéssica Djully da Silva Bernardo - Universidade Federal da Paraíba
Jessica G. Möller - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Jéssica Hellen Aguiar D' Albuquerque - Universidade do Vale do São Francisco UNIVASF
Jessica Milena de Almeida Milet - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Jessy Dayane Silva Santos - Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)
Jeyse Rani de Sales Nascimento - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Jheniffer Cavalcanti Felix- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Jheny Pamela Rodrigues da Conceição - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Jhonatan Rafael da silva Aquino - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Jhuan de Brito Ferreira – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Joana Carolina - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
João Lemos Marinho Neto - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
João Lucas Nery Costa - Universidade Federal de Roraima UFRR
João Marcos Bezerra Batista - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
João Paulo - Universidade Federal Fluminense (UFF)
João Paulo Flôres de Souza - Universidade de São Paulo USP
João Pedro de Barros Pinto - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
João Pedro de Souza Melo Lemos Rezende - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
João Pedro Ferreira dos Santos - Centro Universitário AESO-Barros Melo UniAESO
João Pedro Tauffer Caldas - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
João Victor de Oliveira - Universidade de São Paulo USP
João Vitor do nascimento - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
João Vitor Jurema Segundo - Universidade do Vale do São Francisco UNIVASF
Jonata Gabriel da Silva dos Santos - Uniasselvi
Jonatas Mota Paulino - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Jorge Luis Monteiro Negrão Junior - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
José Abraão Matias Moura - Universidade Federal da Paraíba
José Dirceu Stevenson Braga de Lima - Pontifícia Universidade catolica de São Paulo PUC/SP
José do Bonfim Truta Neto - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
José Ricardo Gusmão Oliveira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Josefa Janaína dos Santos Araújo - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Josi Tais Drea - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Josiana Gonçalves Peres - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Josiel Augusto Coelho – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Josimara Farias Neves - Instituto Fedral do Rio Grande do Norte (IFRN)
Joyce Cristine Sampaio de Oliveira - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Joyce de Souza Rodrigues da Silva - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Joyce Nayane de Carvalho Oliveira - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
Joyce Pedroso Protásio - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Júlia B de Aguiar Garcia - Universidade federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Júlia Barleta de Paula da Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Julia Carvalho de Abreu - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Júlia Catarina Bastos Araújo - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Julia Dias – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Júlia Dourado Maia Borges de Alencar - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Júlia Freires Ramos - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Julia Hirsgberg- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Júlia Letícia Amaral - Universidade Federal de São Carlos UFSCar
Julia Louzada de Souza - Universidade de São Paulo (USP)
Júlia Martins Figueiredo - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Julia Molina Z. Chernicharo - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Juliana Alves da Silva - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Juliana Campos Guimarães - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)
Juliana Cruz Lino - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul UEMS
Jullya Agabel – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Kaio Pereira da Silva dos Santos- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Kamila Batista Fonseca – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Kamilla Torres Quintanilia Cunha – Universidade de Brasília
Karina da Silva Bispo - Universidade Federal de São Carlos UFSCar
Karina Santos Lima da Cunha - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Karini Bergi Albanez- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Karolina Santana- Instituto Cuiabá de Ensino e Cultura (ICEC)
Kassiane Bergi Albanez - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Katarina Jordânia Queiroz Das Neves - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Katarina Jorge Teles Falcão - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Kataryne Maria dos Santos - Universidade Estadual de Pernambuco UPE
Katelyn Prudencio Carvalho - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Katty Hellen da Costa de Deus – Universidade de Brasília
Kawanna Vieira Santos Gomes - Universidade de São Paulo USP
Kawoana da Costa Soares - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Kelle Cristina Pereira da Silva - Universidade de Brasília
Kelly dos Santos Sá - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Kiara Baco Anhon - Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT)
Kívia Ranielly Costa – Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Laíla Alana da Silva Januário - Centro Universitário de joão Pessoa (Unipê)
Laira Cibelli Martins Batista - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Lais Barreto Fernandes - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Lara Botelho Crochi - Universidade Católica de Pelotas (UCPel)
Lara Caroline Cardoso da Luz - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Lara de Barros Nascimento - Universidade Federal de São Carlos UFSCar
Lara Karine Vidal Sales - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Lara Polisseni Rocha - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Lariane Alaine Lima Santos - Universidade do Vale do São Francisco UNIVASF
Larice Durval Ribeiro -Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Larissa das Graças Choida - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná UNICENTRO
Larissa de Lourdes dos Santos Morais - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Larissa Diniz Dantas - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Larissa do Rosário Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Larissa Ellem Alves da Silva- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
Larissa Eskinazi Oliveira Aguiar - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Larissa Maria Souto Moura - IBRA
Larissa Mikaely de Farias - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Larissa Passos - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Larissa Rodrigues Alves de Castro - Universidade Federal de Rondônia (Unir)
Larissa Stella Gonçalves R. de Oliveira - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)
Laryssa Rayanne Gonzaga Silva - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)
Lauanny Moreira Alexandrino - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Lauany Layara de Souza Lima - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Laura Barcellos - Pontifícia Universidade catolica de São Paulo (PUC SP)
Laura Barreras - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Laura Helena Silva – Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Lavínia Bárbara de Medeiros Nascimento- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Lavínia Thaianna Câmara Braga - Biologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Lecival Junior Goiabeira Lessa - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Leonardo Barbieri - Universidade Federal de São Carlos UFSCar
Leonardo Monteiro da Silva - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Leonardo Poloni Pavan - Universidade Federal do Rio Grande do sul (UFRGS)
Lessandra de Souza Oliveira Bittencourt - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Letícia Amanda Alves de Souza - Universidade Federal de Roraima UFRR
Letícia Araujo da Silva - Universidade Federal da Paraíba
Letícia Archanjo Freitas - Universidade Estadual de Londrina UEL
Letícia Barbosa Aquino Silva - Universidade Federal de Roraima UFRR
Leticia Carvalho Santos - Universidade Federal da Paraíba UFPB
Letícia da Silva Almeida - Centro Universitário de joão Pessoa (Unipê)
Letícia Falcão Cavalcante - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Leticia Fonseca Araujo Souza - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Letícia Garces de Souza - Universidade Federal de Goias UFG
Leticia Kelly jurema Barbosa - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Leticia Monteiro Ewerton - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Letícia Pusso da Silva - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Letícia Queirós Machado - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná Unicentro Guarapuava
Letícia Viana de Castro - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Leticia Zocca de Melo - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Lia Agapito Roberto - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Liciê Scolari - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Lígia Michele Pereira de Sousa - Universidade Federal de Goias UFG
Lillian Danielly Araújo Ferreira - Centro Universitário Adventista Engenheiro Coelho UNASP Limoeiro do Norte - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Lívia Gonçalves Jäger - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Lorena Stefane Mendes Rezende - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Louise de Oliveira Xavier - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Lourrana dos Santos Gonçalves - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Luan S. Rodrigues - Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Luana Christina Almeida dos Santos - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Luana de Jesus Amorim - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Luana Luly de Sousa Costa - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Luana Maximo Gasperotto - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná Guairacá
Luana Rêgo Silva- Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Luana Teodósio da Mota - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Luana Xavier Marques - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Luane Caitano de Jesus- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Luanna Gentil - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Lucas Alexssandher Tavares Fonseca - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Lucas Cardoso Pereira -Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Lucas Gertz Monteiro - Centro Universitário Metodista (IPA)
Lucas Guimarães Brandão - Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Lucas Henrique Araujo - Universidade Federal de São Carlos UFSCar
Lucas Matheus Marques Gomes - Universidade Federal de Roraima UNIFAP
Lucas Morgado dos Santos - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Lucas Rocha do Nascimento - Universidade Federal de Alagoas UFAL
Lucas Santos – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Lucas Souza Almeida de Araujo- Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Lucas Truta Barbosa - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Luciélida Tomé de Souza - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Lucila Maria Vieira Bezerra - Universidade Catolica de Pernambuco UNICAP
Lucy Gabrielli Martins Vitorino - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Ludiany Aparecida Moreira de Souza – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Ludmila da Cruz Pereira – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
Ludmila Moreira Barbosa - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Luise Caitano de Jesus- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Luiz Eduardo Santos De Araujo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Luiz Gervazio Lopes Junior - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Luiz Henrique Maistrelo - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Luiz Pedro Mendes de Azevedo - Universidade Estadual de Pernambuco UPE
Luiza Gonçalves Lovisi Travassos - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Luiza Pretti Ogura - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Luiza Vianna Souza - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Lyandra Couto de Magalhães - Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Lysanne de Oliveira Ferro - Universidade Federal de Alagoas UFAL

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Mabelly Vargas Pacifico - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Maira Santana Marinho da Cunha – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Manoel Antunes da Silva - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Manuela Ignacio Arranz - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
Mar Domingos Soares - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Marçal Medeiros Parucci – Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)
Marciane da Silva - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Marco Antônio Santos da Silva - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
Marcos Antônio Galvão Filho - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Marcos Felipe Teixeira – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Marcus Souza - Universidade Federal da Paraíba
Marfranea Souza - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Maria Alice de Sousa Soares - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Maria Alice Fonseca da Silva - Universidade Potiguar (UNP)
Maria Alice Mesquita Sousa - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Maria Alice Souza Silva- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Maria Alicia Neves do Nascimento - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Maria Angélica Veiga Barbosa - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Maria Carolina Garcia Ramos – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Maria Cecilia de Souza Medeiros - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Maria Clara Almeida - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Maria Clara de Oliveira Tonolli Bedê - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Maria Clara Georgette - Universidade de São Paulo USP
Maria Clara Nascimento Rocha - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Maria Clara Rodrigues Mota de Oliveira - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)
Maria Clara Salles dos Santos Moraes Pacheco - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Maria Daciane Lopes Araujo - Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (Fachusc)
Maria Damirys Lopes Araújo - Universidade de Pernambuco UPE
Maria Dara Matos do Nascimento - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Maria Dayane Soares dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Maria de Nazaré Eufrásio Alves - Psicologia - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Maria Deysiane Martins Alcântara - Universidade Norte do Paraná (UNOPAR)
Maria Edite Nunes - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Maria Eduarda da Silva - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná UNICENTRO
Maria Eduarda Dahoui Boa Vista - Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Maria Eduarda de Deus Pinto Jesuíno – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Maria Eduarda de Oliveira Silva - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Maria Eduarda Fernandes Pereira - Universidade de São Paulo USP
Maria Eduarda Martins Oliveira - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Maria Elisa Guerra de Oliveira – Estácio Maria Emília Cirqueira Silva- Faculdade Anísio Teixeira (FAT)
Maria Fernanda Baralle Budny - Universidade Estadual de Londrina UEL
Maria Fernanda Lima Paiva - Psicologia- Uniesp
Maria Fernanda Rocha Moraes - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Maria Graciane Soares Sena - Centro Universitário FAMETRO
Maria Guilhermina Tasso de Alcantara- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Maria Helena Martins da Conceição- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Maria José Alves Lima - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)
Maria Júlia Amorim Costa - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Maria Júlia Cavatão Ramos - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Maria Julia Dias – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Maria Julia Vasconcelos - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Maria Lídia Gonçalves - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Maria Luiza Ferreira do Carmo Souza - Universidade Federal de Rondônia (Unir)
Maria Luiza Martins Alves - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Maria Paula Lopes de Araújo - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Maria Paula Santana da Rosa - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Maria Rita de Paffer Sencadas - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Maria Sandeny de Lima - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Maria Silvia de Carvalho Neta- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Maria Talita da Silva Rodrigues - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Maria Victoria de Moraes Lizardo - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Maria Wélida Eufrásio Estêvão - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Mariana da Rosa Sylon Roy - Estacio de Sá
Mariana da Silva Cazé- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Mariana Fontoura Lemos - Universidade de São Paulo USP
Mariana Girardello - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Maria Eduarda da Silva - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná UNICENTRO

Maria Eduarda Dahoui Boa Vista - Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Maria Eduarda de Deus Pinto Jesuíno – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Maria Eduarda de Oliveira Silva - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Eduarda Fernandes Pereira - Universidade de São Paulo USP

Maria Eduarda Martins Oliveira - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Maria Elisa Guerra de Oliveira – Estácio Maria Emília Cirqueira Silva- Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

Maria Fernanda Baralle Budny - Universidade Estadual de Londrina UEL

Maria Fernanda Lima Paiva - Psicologia-Uniesp

Maria Fernanda Rocha Moraes - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Maria Graciane Soares Sena - Centro Universitário FAMETRO

Maria Guilhermina Tasso de Alcantara- Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Maria Helena Martins da Conceição- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Maria José Alves Lima - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)

Maria Júlia Amorim Costa - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Maria Júlia Cavatão Ramos - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Maria Julia Dias – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Maria Julia Vasconcelos - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).

Maria Lídia Gonçalves - Universidade Federal de Campina Grande UFCG

Maria Luiza Ferreira do Carmo Souza - Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Maria Luiza Martins Alves - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Maria Paula Lopes de Araújo - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Maria Paula Santana da Rosa - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Maria Rita de Paffer Sencadas - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE

Maria Sandeny de Lima - Universidade Federal de Campina Grande UFCG

Maria Silvia de Carvalho Neta- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Maria Talita da Silva Rodrigues - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Maria Victoria de Moraes Lizardo - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Maria Wélida Eufrásio Estêvão - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Mariana da Rosa Sylon Roy - Estacio de Sá

Mariana da Silva Cazé- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Mariana Fontoura Lemos - Universidade de São Paulo USP

Mariana Girardello - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Mariana Monteiro Corato - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Mariana Moreira de Sousa - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Mariana nardi dambroz - Centro Universitário Metodista (IPA)
Mariana Paiva Brito - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Mariana Saturnino de Paula - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Mariana Souza - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Mariane Silva Gerônimo - Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)
Marianna Claudino Moreira Silva- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Marília Gabriela Leite Lima - Uniasselvi
Marina Ferreira Vasconcelos - Universidade de Brasília (UNB)
Marisa dos Santos Ramos - Universidade Federal de Goias UFG
Marta Rayane Da Silva Gomes - Universidade Federal de Roraima UNIFAP
Mateus Almeida de Figueiredo - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Mateus Colares de Souza - Centro Universitário Católica (UNICATÓLICA)
Mateus Stefano Alencar Saraiva Leão - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Mateus Truta Barbosa - Universidade Estadual da Paraiba (UEPB)
Mateus Vínicius Farias de Moraes - Universidade Federal de Goias UFG
Matheus Felipe Santana - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Matheus Francisco dos Santos - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Matheus Luiz Peralva da Silva – Faculdade Metodista Granbery
Matheus Prata Vaz Domingues - UNILA
Matheus Silva Costa - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Matheus Teixeira Gonçalves- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Maurício de Souza Costa Junior - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Maxwell Teixeira Lobato - UNIASSELVI
Mayara Dewmes Ribeiro Amaral - Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)
Maytê Hensso de Oliveira - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Melissa Barão - Centro Universitário Internacional (UNINTER)
Michael Douglas Alves de Abreu - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Michael Jonathan da Silva Alves - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Michele Vanessa Santos dos Anjos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Miguel Mariano Vilela - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Milena Abdon Araujo- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Milena Costa de Camargo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Milena Moura - Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)
Milena Santos Francisco – Centro Universitário IBMR
Mirella Vitória Ramalho Dias Alves - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Moema Fiuza de Campos - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná unicentro
Moisés Bernardo Universidade Federal Fluminense (UFF)
Mônica Agra de Azevêdo - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Mônica de Jesus Silva - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Mylena da Silva - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Myrla Maria Silva Gomes - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Nádia Karolina Gonçalves Oliveira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Nadini Ribeiro - Universidade de Passo Fundo (UPF)
Nadjagley Oliveira - Unicesumar
Nailde da Silva Costa - História - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Najla Tavares Viana Prazeres - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Natália Almeida Rodrigues - Universidade de Pernambuco UPE
Natália Brum Lopes - Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT)
Natalia de Andrade dos Santos - Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Natalia Fonseca – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Nathali de Oliveira dos Santos - Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (FADERGS)
Nathália de Araújo D'ambrósio – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Nathalia Ingrid Ferraz Santos - Universidade de São Paulo USP
Nathalia Silvério - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Nathanyelle Rosa Dias - Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Nathasha Kisewisky Brito - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Nathely de Mesquita Malheiros - Universidade Estácio de Sá
Nayane Cruz Gomes - Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)
Nêmesis Lima de Farias Melo - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Nicolas do Nascimento Santos - Universidade Federal de Goias UFG
Nicole Aparecida Rodrigues Pereira – Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Ana Beatriz Lopes Rodrigues - Universidade do Estado do Pará (UEPA) Oilly Mateus - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Osni José - Universidade Federal Fluminense (UFF) Osvaldo Mendonça - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Paloma Vieira da Silva - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Pamela de Campos Bandeira - Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Paola Pacheco Amaral - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Patrícia Gabrielle da Silva Batista - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Patrícia Lopes Ferreira de Lima - Universidade Catolica de Pernambuco (UNICAP)

Patrick Oliveira da Silva - Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)

Paula Lorrane Rodrigues da Silva - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Paulo Henrique de Lacerda Cardoso - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Paulo Romário de Lima - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Pedro Alex da Silva Rodrigues - Universidade de Pernambuco

Pedro de Paula do Nascimento Teixeira - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)

Pedro Gabriel dos Santos Pereira - Universidade de São Paulo USP

Pedro Henrique Araújo Souto Badu - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Pedro Ponte - Universidade Estadual do Mato Grosso (UNEMAT)

Pedro Silvan Soares da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Pedro Thiago Branco - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)

Pedro Victor David Lins - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Poliana Espíndola de Matos - Universidade Federal de Rondônia (Unir)

Pollyanna da Silva Nascimento - Universidade Federal de Campina Grande UFCG

Pollyanna Ferreira da Silva Xavier - Universidade Federal de Goias UFG

Polyanna Nayana de Brito Calluête - Universidade Federal de Campina Grande

Rafael Costa Santos - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Rafael Milaré de Morais - Universidade de São Paulo USP

Rafael Pimentel Pigatti - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Rafael Silva Frate - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)

Rafaela Cristina - Universidade Paulista (UNIP)

Rafaela Santos Pereira – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

Rafaella Carolyne Pessoa Araújo - Universidade de Brasília (UNB)

Raimundo Nonato de Medeiros Neto - Universidade Federal de Campina Grande UFCG

Raisa Cortez Rosado - Universidade Federal de São Carlos UFSCar

Raissa de Carvalho Duarte - Universidade Federal da Paraíba

Raissa Vasconcellos Macello Figueiredo - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Rander Martins Santos - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Raquel Agda Santos Amaral - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Raquel Campigotto Bosa - Intercusrsos UFAPE

Raul Wallace Amorim Carvalho - Universidade Federal de São Carlos UFSCar

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Ravenna Alves Ferreira - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)
Ravenna Alves Ferreira - Universidade Paraíso (UNIFAP)
Rávina Beatriz Marinho Medeiros - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Rayanne Carla da Silva - Centro Universitário UNIFBV
Rayelle Maria de Jesus - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Rayssa Barboza Dantas - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Rebeca Cristiny de Souza e Sousa - Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná Unicentro
Rebecca de Souza Cagiano Barbosa - Instituto Federal de Brasília (IFB)
Rebecca Ledo Moreira - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Rebecca Vieira - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Reginaldo Rodrigues da Silva Filho- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Reidene Alves Simplício - Agroecologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Renata Cristina de Sousa Oliveira - Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Renata Neves Feitosa - Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)
Rhanna Dalila Martins Lopes - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Rhuane Salles - Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Rita Alziene Pereira Vital - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Rita de Cassia Ribeiro de Souza - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Roberta Borges Nascimento - Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Roberta Fank de Souza - Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter)
Roberta Farage Ferreira - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
Roberta Oliveira - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Roberta Ribeiro Moreira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rodrigo Henrique De Lima Mulatinho - UNIP
Rodrigo Paulino da Silva - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Rodrigo Pereira dos Santos - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Roger Guerini Cândido - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Romildo Albuquerque dos Santos Junior - Instituto Federal de Pernambuco IFPE
Rômulo Luciano dos Santos Nascimento – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Rônio Pacheco da Silva - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Rosa Karina Souza de Amorim - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Rosana Freitas – Faculdades Integradas Helio Alonso (FACHA)
Rosangela Piovizani Cordeiro - Universidade Federal de Goias UFG

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Rubson Patrik Sena Ribeiro - Universidade de Pernambuco UPE
Rubson Patrik Sena Ribeiro - Universidade Federal Rural de Pernambuco UFRPE
Rudiere Robson Martins - Faculdade Joaquim Nabuco
Ruth Pereira dos Santos Nascimento - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Sabrina Carolina Borges - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Sabrina Cavalcante Lopes - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Sabrina de Sousa Paulino - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Sabrina Isacksson Da Costa - Universidade Federal de Roraima UNIFAP
Sabrina Moreira Santos - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Sabrina Natali Silva Bentes - Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)
Safira Brito Gaspar- Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Safira Luz Sousa -Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Samantha Raquel Guimarães Irineu - UNIBRA
Samira Alcantra - Universidade de Cuiabá (UNIC)
Sandriely Maria Oliveria Silva- Serviço Social - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Sandriely Maria Oliveria Silva- Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Sara Andrade Bezerra Suriano - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Sara Letícia Figueiroa Italiano Costa - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Sarah Benedita Sabino Gonçalves - Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB)
Sarah Coelho Régis Santana - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Sarah Dib Domingues Silva Centro Universitário Campo Real
Sarah Rodrigues Scarabeli - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Sarah Vita Viana Fadul - Universidade Federal de Roraima UFRR
Scarlett Krowlenvzky – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Senhorinha Joana Alves da Silva - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Sergianne Rosa Tavares - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Shalana Santos Carvalho - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Sheila Jesus de Souza - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Shirley Barreto Mota - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Silvia Letícya Dias do Santos - Universidade de Brasília
Silvio José de Mello Netto - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Sofia Barroso Cavalcante - Universidade de São Paulo USP
Sofia Isbelo de Melo e Sousa - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Stefani Rocha Faleiros - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Stephanie Vaz - Faculdade São Francisco de Assis (UNIFIN)
Sthefany Gomes de Paiva Tavares – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Suelem Brenda Dos Santos – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Suelen da Silva Sousa - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Suyang O. Venturozo - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Suyanne de Oliveira Gomes - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Do Ceará (IFCE)
Suzana Quadros de Oliveira Andrade - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Tainá Cerqueira Simôa- Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
Tainá Nunes Venâncio dos Santos - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Tamildes Mendes Oliveira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Tandara Paiva Suassuna - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Tassya Ohana - Faculdade Estácio de Sá
Tatiane Alves dos Santos - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ -IM)
Tayane Cardoso Diniz - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Tereza Helena Costa Nunes -Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Thainá de Oliveira Dantas - Centro Universitário de joão Pessoa (Unipê)
Thainara Patrícia Santos Silva -Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Thais de Jesus Santana - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Thaís Farah - Pontifícia Universidade catolica de São Paulo PUC/SP
Thalita da Silva Vaz - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Thalyta Barbosa do nascimento - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Thamara Maria Montenegro - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Thamille Lima Nunes – Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Thamires Messerchimidt - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Thammy Danielly Alves Domingos - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG).
Thamynny Santos da Silva - Universidade de Brasília (UNB)
Tharlles Bruno Lima Silva - Centro Universitário FAMETRO
Thayná Pereira Martins - Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)
Thaynara de Lima Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Thays Alves da Silva - Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Thays Aranha Barbalho- Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Thaysa Lobo Pegado - Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)
Thiago de Souza Dias Ribeiro - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Thomas David Gonçalves - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Tifany Liz Lopes Cruvinel - UNIUBE
Tiffhany Flor de Lua dos Santos Oliveira - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Tomaz Brunet - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Tomáz Padula Trombeta - Universidade do Vale do São Francisco UNIVASF
Túlio Jander Frota Torres - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Ully Rodrigues Dias - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Valbianne Thais Pantoja Da Gama - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Valdim de Moura Sobrinho Junior - Instituto de Educação Superior Raimundo Sá
Valentina Moretto Benatti - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Valesca Almeida de Araújo - Universidade De Integração Internacional Da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)
Vanderson Amaral dos Santos - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Vanessa da Silva Dutra - Universidade estadual do Maranhão (UEMA)
Vanessa Soares Mota Vieira - Universidade Federal do Ceará (UFC)
Victor Antônio Frainer - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Victor Augusto Campos Delazari - Universidade de São Paulo USP
Victor Brandão - Pontifícia Universidade Católica (PUC MG)
Victor Felipe Leça Sena - Universidade de Pernambuco UPE
Victor Hugo Bisinoto Dresler - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Victor Hugo Pinheiro - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Victor Hugo Vitorino Andrade - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ - IM)
Victor Paiva - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Victória Leal Alves – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Victoria Maria Souza Ramos - Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
Vinicius Braz - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Vinicius Ellero Kimati Dias - Universidade de São Paulo USP
Vinícius Rui dos Santos - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Vinicius Silva de Souza - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Vinícius Vieira de Almeida- Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Virginia Braga Fonseca - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Virgínia Villas Boas Castelhano Borges - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Vitor da Costa Silva - Universidade Federal do Goiás (UFG)
Vítor Diego Pereira da Silva - Faculdade Novo Horizonte FNH
Vítor Gonçalves de Andrade – Universidade de Brasília (UNB)
Vitor Hugo Garcia de Oliveira - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
Vitor Martinez - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Vitória Adeva Elias Aquino da Silva - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Vitória Domingos Ferreira - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

QUEM ASSINA ESSA TESE:

Vitória Gabriela Jorge Nóbrega - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Vitória Maria Trigueiro Cavalcante de Oliveira - Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ
Vitória Régia Lima Moura - Centro Universitário FAMETRO
Vitória Regia Santos Alves - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Vitória Regina Ferreira Martins - Universidade Federal de Lavras (UFLA)
Vitória Santos - Universidade Federal Fluminense (UFF)
Vitória Silva Travassos - Universidade Federal de Sergipe (UFS)
Vitória Souza Ramos - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Viviane de Freitas Sousa - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Wagner Ricardo Pimentel Soares - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Walmir Lima da Silva - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ - IM)
Wanilson André da Silva Paixão - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Wchaya Adlin Borges Siqueira - Universidade Federal de Campina Grande UFCG
Wellington Sousa Lima Junior - Centro Universitário Claretiano
Wemerson Vinícius Vasconcelos do Nascimento - Universidade Estadual de Pernambuco UPE
Wesley de Britto Lorentz Messias – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Weslley de Souza Marques - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Willian Martins Barcelos - Faculdade Doctum Serra
Yago Bruno Lima da Silva - Universidade De Fortaleza (UNIFOR)
Yana Henrique Passos - Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Yara Leone da Silva - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Yara Pena Godoy - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Yasmim Caetano - Universidade de Feira de Santana UFFS
Yasmin Ellen Alves de Lima - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Yasmin Evaristo Santos - Universidade Federal de Pernambuco UFPE
Yasmin Sinotti Franco da Silveira - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Yhasmin de Oliveira Cunha - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
Yngrid Linhares de Abreu - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Yona Evangelista dos Santos - Universidade Federal de Viçosa (UFV)
Yuri Pinheiro dos Santos- Universidade Federal da Bahia (UFBA)

SÓ A LUTA MUDA A VIDA:



FORA BOLSONARO!



CADERNO DE TESE

LEVANTE NO CONUNE

2021